



Revista do  
**ancião**  
Recursos para Líderes de Igreja



# Ministério compartilhado

Exemplar Avulso: R\$ 9,99. Assinatura: R\$ 31,80

ISSN 2236-708X



9 772236 708005  
jul • ago • set 2021



### Teologia

Por que  
existe  
o mal?

### Escola Sabatina

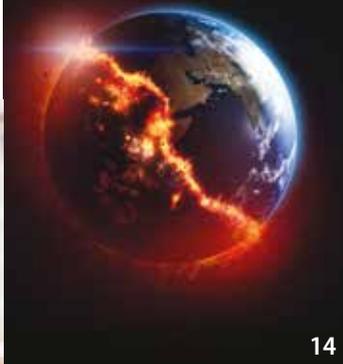
Meio eficaz para  
crescimento  
da igreja

### Sindicatos

Posicionamento,  
reflexão e  
contexto



8



14



22



30

**3** **Editorial**  
Líderes corajosos

**4** **Entrevista**  
Paixão e compromisso

**8** **Equipe pastor-ancião**  
Trabalho e resultados satisfatórios

**12** **O primeiro sermão de Pedro**  
Experiência com Cristo

**14** **O mal: algo inexplicável**  
Esse drama não se repetirá

**17** **Esboços de sermões**  
Faça bom uso desse recurso e alimente sua igreja, ampliando cada esboço com comentários e ilustrações

**22** **A oferta e o culto**  
A necessidade de uma clara compreensão sobre o assunto

**25** **Recursos**  
Você precisa ler

**26** **Evangelismo na vizinhança**  
Mulheres que salvam pessoas

**28** **O poder de uma Escola Sabatina viva**  
Crescimento e reavivamento espiritual da igreja

**30** **Sindicatos**  
Orientações e conselhos oportunos

**33** **Comunidade sempre aberta**  
Espaço para aprendizagem e adoração

Data		Evento
Julho	24 a 31	Semana de Oração Jovem
Agosto	28	Quebrando o Silêncio
Setembro	18	Dia Mundial do Desbravador
	18 a 25	Semana da Esperança/Evangelismo de Colheita
	25	Batismo da Primavera



**Aquisição da Revista do Anção**  
O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial da Associação.

Uma publicação da  
Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 30 – Nº 83 – jul-ago-set 2021  
Revista Trimestral – ISSN 2236-708X

**Editor**

Nerivan Silva

**Editor Associado**

Fernando Dias

**Assistente de Editoria**

Isabel Camargo

**Projeto Gráfico**

André Rodrigues

**Programação Visual**

Levi Gruber

**Imagem da Capa**

Bnenin / Adobe Stock

**Conselho Editorial**

Lucas Alves; Daniel Montalvan;  
Abimael Obando; Adrián Bentacor;  
Alberto Peña; Antonio Funes;  
Carlos Sánchez; Davi França;  
Edilson Valiente; Edmundo Cevallos;  
Eliesser Ramos; Evaldino Ramos;  
Everon Donato; Francisco Cavalcanti;  
Geraldo Magela Tostes; Levino dos Santos;  
Raiides Nascimento e Rubén Montero

Revista do Ancião na Internet  
<https://downloads.adventistas.org/pt/kits/revista-ancião/>

Artigos e correspondências para a *Revista do Ancião* devem ser enviados para:

Caixa Postal 2600; 70279-970, Brasília, DF  
ou e-mail: [revista.ancião@cpb.com.br](mailto:revista.ancião@cpb.com.br)

**CASA PUBLICADORA BRASILEIRA**

Rodovia SP 127, km 106

Caixa Postal 34, 18270-970, Tatui, SP

Telefone: (15) 3205-8800

Site: [cpb.com.br](http://cpb.com.br)**Serviço de Atendimento ao Cliente**

Segunda a quinta, das 8h às 20h / sexta,  
das 8h às 15h45 / domingo, das 8h30 às 14h

Telefone: (15) 3205-8888

WhatsApp: (15) 98100-5073

Ligação gratuita: 0800 9790606

E-mail: [sac@cpb.com.br](mailto:sac@cpb.com.br)**Diretor-Geral**

José Carlos de Lima

**Diretor Financeiro**

Wilson Garcia

**Redator-Chefe**

Marcos De Benedicto

**Gerente de Produção**

Reisner Martins

**Gerente de Vendas**

João Vicente Pereyra

**Chefe de Arte**

Marcelo Souza

Exemplar Avulso: R\$ 9,99

Assinatura: R\$ 31,80



Alor  
Associação de Líderes de Igreja  
Adventistas do Sétimo Dia

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou sonoros, entre outros, sem prévia autorização por escrito da editora.

7180 / 43326

# Líderes corajosos

Uma das qualidades requeridas naqueles que são líderes é a coragem. John Maxwell, especialista em liderança, afirma: “A coragem não é a ausência do medo. É fazer o que se tem medo de fazer. É ter o poder de sair do terreno conhecido e progredir em um novo território” (*As 21 Qualidades Indispensáveis de um Líder*, p. 46).

A Bíblia fala de homens e mulheres de coragem: Josué, Raabe, Samuel, Davi, Ester, Abigail e outros. Isso não significa que sempre foram corajosos. A Josué, Deus disse: “Tão somente seja forte e muito corajoso” (Js 1:7). O contexto imediato pressupõe, nas entrelinhas do texto, um homem temeroso diante do chamado divino e da responsabilidade tremenda ao substituir Moisés na liderança do povo. Aqueles a quem Deus chamou para liderar Seu povo não eram extraterrestres. Eram seres humanos frágeis e que tiveram momentos de insegurança e temor. Mas Deus os capacitou com coragem e determinação para realizar a obra. Eles enfrentaram situações críticas que exigiram deles coragem para decidir e mudar as coisas ao seu redor. O norte-americano Lorin Woolfe, especialista em liderança, escreveu: “Os líderes que possuem coragem têm um traço que pode permear e transformar tudo o que eles fazem. A coragem é, frequentemente, a ponderação crítica no ‘guisado da liderança’” (*Liderança na Bíblia*, p. 161).

Na história dos reis de Israel, Josias ocupa um lugar especial. Ele empreendeu uma das maiores reformas já ocorridas na história do povo de Deus. Como líder zeloso e defensor dos princípios espirituais, ele removeu os ídolos de Jerusalém, destituiu sacerdotes a serviço de Baal, derrubou casas de prostituição cultural, tirou todos os santuários dos altos nas cidades da região de Samaria (ver 2 Rs 23:4-20). Uma grande reforma! Sobre Josias, está escrito: “Fez o que era reto aos olhos do Senhor, andou em todo o caminho de Davi, seu pai, e não se desviou nem para a direita nem para a esquerda” (2Rs 22:2).

Estamos vivendo em tempos difíceis. A igreja tem enfrentado grandes desafios, e muitos ainda estão à sua frente. O momento requer a atuação de líderes que, com coragem, levem o povo a buscar a Deus de todo o coração. “Cavalos de Troia” têm se inserido no meio da igreja. Isso não diz respeito apenas a questões litúrgicas, mas também a interpretações e aplicações do texto bíblico. Em muitos lugares, a visão e o critério pós-modernos têm sido o fundamento da “hermenêutica bíblica”, deixando claro que a Bíblia “deve” ecoar o pensamento da cultura moderna.

Como nos tempos bíblicos, o momento requer líderes de coragem que se posicionem em defesa do “Assim diz o Senhor”. Não podemos esquecer que coragem e zelo na liderança espiritual requerem bom senso, equilíbrio, paciência e tato, mas firmeza. Afinal, como escreveu Paulo: “Que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão existe entre a luz e as trevas? Que harmonia pode haver entre Cristo e o maligno?” (2Co 6:14, 15). Ellen White escreveu: “O Senhor chama voluntários, homens que estejam preparados para pronunciar, em tempo e fora de tempo, palavras que atraiam a atenção e convençam o coração” (*Liderança Cristã*, p. 98).

Prezado ancião, meu desejo é que você possa ver o “Senhor assentado sobre um alto e sublime trono” (Is 6:1), a fim de que continue sendo um líder corajoso e um guardião na defesa dos princípios espirituais.

Nerivan Silva

Editor



William de Moraes

**A  
igreja  
vive  
momentos  
desafiadores,  
o que requer  
líderes de  
coragem e  
tementes a  
Deus**



ALTIVIR CIESLAK

Cedida pelo entrevistado

# Paixão e compromisso

**A**ltivir Cieslak, 54 anos, natural de Curitiba, PR, coronel da reserva da PMPR e advogado. Atua como primeiro-ancião da Igreja do Portão, em Curitiba. É um apaixonado pelo projeto Impacto Esperança e tem participado não somente no planejamento como também na própria distribuição dos livros. Altivir é casado com a professora Vivian Honório Cieslak, do Colégio Adventista do Portão. O casal tem duas filhas: Maria Eduarda (16) e Mariana Helena (7). Gentilmente, ele nos concedeu esta entrevista, e esperamos que seja uma bênção e inspiração para o ancionato da igreja.

## **Qual é a sua visão do ministério do ancião na igreja local?**

Ao lado de um grande privilégio poder servir ao Senhor em Sua obra, há uma tremenda responsabilidade por se tratar justamente de um chamado de Deus, e por isso mesmo, demanda zelo e dedicação daqueles que exercem o ancionato. Em uma palavra, poderia ser resumido em comprometimento. E para tanto, é fundamental que os anciãos se mantenham permanentemente ligados à fonte de onde provêm a capacidade de assim proceder: Jesus. Procedendo dessa forma, cada ancião se torna uma referência em suas igrejas

em todos os sentidos, pois a influência espiritual que exercem junto aos irmãos deve ser exemplar e motivadora.

## **Fale um pouco de sua formação acadêmica e a influência que ela exerce sobre suas atividades como ancião de igreja.**

Desde muito jovem segui a carreira de oficial da Polícia Militar do Paraná, e penso que esse foi um direcionamento que Deus me deu na vida, pois muitos princípios e valores como organização, disciplina e ética foram sempre “cultuados” nos lugares por onde passei. Foi uma profissão árdua e perigosa, passei por muitos riscos em diversas ocasiões, mas em todas elas senti que o Senhor estendeu sobre mim Sua mão protetora. Depois que aceitei a Jesus como meu Salvador e Senhor, tive várias oportunidades de testemunhar acerca de Seu amor e, sobretudo, o que fez por mim. Hoje, já na reserva há 5 anos, tenho mais tempo de me dedicar ao serviço de Deus e procuro usar a minha segunda profissão – a advocacia – para abençoar as pessoas que necessitam.

## **Fale um pouco da influência do projeto Impacto Esperança em sua vida como ancião.**

Participei desde o primeiro projeto, quando adquirimos e distribuimos o livro *Os Dez Mandamentos*. Lembro-me que levei exemplares e distribuí para colegas da pós-graduação que fiz em Salvador, BA. Percebi que era uma boa estratégia para testemunhar daquilo que nós cremos. Lá na Bahia, também participei da campanha de distribuição em uma passeata desde o Campo Grande até o Farol da Barra. Lembro-me da alegria contagiante dos irmãos ao entregarem os livros e isso me cativou. Tive a oportunidade de distribuir esses livros nos quartéis que comande,

fazendo chegar às mãos de vários colegas de profissão e também de autoridades. Aqui em Curitiba, sempre participar desse projeto e tive a oportunidade em 2017 planejar e liderar o Impacto Esperança na IASD do Portão. Ouvi muitas histórias de vidas transformadas a partir da leitura de um livro da esperança, e isso é muito gratificante. Creio que a literatura distribuída, até mesmo um simples panfleto, aliado aos demais meios que estão à disposição do evangelismo, tem papel importante para alcançar os corações que estão sedentos de conhecer a Deus.

### ***Quais estratégias e critérios são usados em sua igreja para a execução desse projeto missionário?***

Nosso foco, em primeiro lugar, é a comunidade onde está inserida a igreja. Em 2017, por exemplo, mapeamos todas as ruas do bairro e distribuímos responsabilidades para cobertura de todas as quadras, domicílio por domicílio, a fim de que, pelo menos um exemplar do livro fosse distribuído por família. Incentivamos os irmãos a participarem com suas ofertas para a aquisição dos livros, de forma que pudéssemos ter à disposição a maior quantidade possível. No dia em que o Impacto Esperança foi realizado, toda a igreja foi mobilizada e participou da distribuição. Foi uma festa! Desbravadores e Aventureiros, classes da Escola Sabatina, jovens, membros da comunidade haitiana, crianças da mais tenra idade até os irmãos da melhor idade, todos unidos em busca de um mesmo objetivo: distribuir esperança. O resultado foi que – para a glória de Deus – quase todas as residências, comércios e transeuntes no bairro foram alcançados. Mas o propósito vai além, pois incentivamos cada pessoa que também distribua esses livros junto aos seus familiares, amigos de trabalho,

## **“Depois que aceitei a Jesus como meu Salvador e Senhor, tive várias oportunidades de testemunhar de Seu amor e, sobretudo, o que Ele fez por mim”**

colegas de faculdade, enfim, a todos que puderem ser alcançados durante o decorrer do ano.

### ***Ao longo dos anos, que resultados esse projeto tem trazido para sua igreja nos aspectos missionário e espiritual?***

Num primeiro momento, pode parecer que os resultados são pequenos diante da envergadura da campanha, visto que muitas pessoas não são muito afeitas à leitura. Mas creio no que está escrito em Eclesiastes 11:1 “lança o teu pão sobre as águas e depois de muitos dias o acharás”. Não restringimos os trabalhos ao dia específico do Impacto, mas incentivamos que todos continuem a distribuir os livros até o final do ano, sendo um gesto que possibilita testemunhar e abrir portas para o aprofundamento de amizades.

### ***Nesse tempo de pandemia, quais são os projetos missionários que sua igreja tem desenvolvido na comunidade?***

A pandemia fez com que a igreja tivesse que se reinventar nos métodos e estratégias para atuar em prol da comunidade. O livro missionário foi

disponibilizado nas plataformas (*Facebook, YouTube, Instagram e WhatsApp*) disponíveis. A igreja desenvolveu campanhas de doação de sangue, arrecadação de gêneros alimentícios, vestuário e materiais de higiene, destacando-se a atuação da ASA e do Chama Coral, em parceria com a Cruz Vermelha, o que garantiu a distribuição não somente para a comunidade em geral, como também para irmãos que tiveram necessidade.

### ***Que estratégias ou projetos sua igreja tem usado para a conservação dos recém-convertidos na igreja?***

Isso é um grande desafio para uma igreja com mais de mil membros, como a nossa. É preciso ter em mente – principalmente quem discipulou o novo membro – que o batismo não é o fim em si mesmo, mas a continuidade da caminhada. É necessário acompanhamento, suporte, responsabilidade pela inserção, socialização, até que a pessoa se sinta completamente à vontade e plenamente adaptada ao grupo. A orientação é para que sejam imediatamente inseridos em uma classe de Escola Sabatina e que, em conformidade com as habilidades demonstradas, possam ser direcionadas para uma determinada área de interesse. Por exemplo, uma pessoa que é batizada e demonstra uma predileção por música, imediatamente é colocada em contato com o nosso ministro da música, que vai ajudar essa pessoa a se envolver com as atividades na igreja. O mais importante é o acolhimento e o amor que devem envolver essas pessoas, a fim de que se sintam partes integrantes e indissociáveis do corpo de Cristo.

### ***Sobre o discipulado, qual tem sido a visão de sua igreja para as novas gerações?***

Recentemente tivemos a oportunidade de participar de uma Comissão na



Cérida pelo entressobado

Associação Central Paranaense que tratou do seguinte tema: “O Papel do Anção na Igreja”. Houve a participação de pastores, anciãos e membros de igrejas. E um dos aspectos acentuados foi o legado que será deixado às novas gerações. Sem dúvida, esse é um tema de imensa preocupação para todos nós. É preciso habilitar os jovens para o desempenho das atribuições eclesísticas. Líder que não se reproduz não lidera. Na igreja em que sou ancião, os jovens estão sendo discipulados para serem líderes. Os anciãos e os pastores estão envolvidos nesse processo de discipulado.

***Em sua opinião, como deve ser o relacionamento dos anciãos na igreja local?***

A igreja é uma família, e os anciãos são irmãos. E, como tais, devem tratar-se amistosamente. A ênfase deve ser a humildade, que consiste em saber que ninguém é melhor do que os demais. Acima de tudo, devem seguir o exemplo de Jesus no senso de serviço em favor dos outros. Servir ao seu irmão deve ser a tônica do relacionamento.

***Como advogado, que recomendações você faria à igreja quanto à necessidade de prudência e cautela diante das leis do país?***

Em tese, as leis são feitas para que a sociedade possa viver um pouco mais harmonicamente. Um exemplo disso é a lei de trânsito, que existe para disciplinar a circulação em vias públicas e garantir a segurança de todos. É certo que a lei por si só não consegue esse efeito, pois depende da obediência de todos para que seja eficiente. Estamos vivendo em uma pandemia e o Poder Público tem estabelecido normatizações para disciplinar as reuniões populares e a circulação de pessoas, e isso afetou, inclusive, o funcionamento de nossas igrejas. Devido à gravidade da questão, temos procurado atender às recomendações das autoridades sanitárias, pensado, em primeiro lugar, no bem-estar e saúde dos membros da igreja. Sabemos que chegará o momento em que a liberdade religiosa não terá o amparo das leis. Nesse caso, o conselho de Pedro é essencial para todos nós: “Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens” (At 5:29).

***Em sua opinião, quais são os maiores desafios que a igreja enfrenta nos dias atuais?***

O pós-modernismo trouxe em sua esteira o relativismo. Poucos são os que estão interessados efetivamente na Verdade. A sociedade está cada vez mais distraída pelas atrações que distanciam o ser humano de Deus. A juventude tem se deparado com toda sorte de tecnologia em que a comunicação, apesar de instantânea, é cada vez mais vazia de conteúdo. É nesse contexto que a igreja está inserida. Por outro lado, uma grande oportunidade de enfrentar isso está num posicionamento contracultural inteligente, que busque levar o evangelho de Cristo às pessoas onde quer que elas estejam. Isso envolve o uso de linguagem compatível e dos meios de comunicação como instrumentos na transmissão da mensagem. Evidentemente, devemos empregar tudo isso, mas sem perder a essência e sem negociar os princípios eternos. De uma forma mais simples: praticar o que pregamos. ■

# CESTA BÁSICA ESPIRITUAL

# 2022

PARA



**NÃO PERCA!**

UM NOVO ANO, A MESMA

# ESPERANÇA

DE 1º DE SETEMBRO A 24 DE OUTUBRO

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073  
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br



Baixe o aplicativo CPB



A photograph of two men in business suits sitting at a desk. The man on the left is pointing at a tablet held by the man on the right. They are both smiling and looking at the screen. The background is bright and out of focus.

# Equipe pastor-ancião

Salomão escreveu: “Melhor é serem dois do que um. [...] Porque se caírem, um levanta o companheiro” (Ec 4:9, 10). A frase “melhor é serem dois do que um” chama a minha atenção. A isso eu classificaria como uma equipe de trabalho. No *Guia Para Anciãos* essa equipe é descrita da seguinte forma: “Pastores e anciãos são parceiros no ministério.” O que isso significa? Por definição, um parceiro é uma pessoa que

trabalha juntamente com outra em um mesmo propósito. Isso quer dizer que eles têm um propósito e cooperam conjuntamente para alcançá-lo. Numa relação de parceria não existe o eu, mas o nós. O líder da igreja não deve pensar sobre o que isso parece para si, mas sobre o que parece para os demais.

Os parceiros formam uma equipe. Portanto, o relacionamento entre o pastor e o ancião deve formar uma equipe. Mas o que

é uma equipe? Suas raízes ancestrais estão na agricultura, quando dois ou mais animais se uniam para carregar cargas<sup>2</sup>. Em sua aplicação atual, o termo “equipe” significa “unirse”<sup>3</sup>. Sobre a importância do trabalho em equipe, Robin L. Elledge e Steven L. Phillips nos dizem: “A equipe é a unidade-chave na maioria das organizações”<sup>4</sup>. Por quê? O ditado popular responde: “Nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos”. E por que os interesses da

# Parceria que dá vida às atividades na igreja local

## EQUIPES X GRUPOS

Veja no quadro a seguir as diferenças.

Equipe	Grupo
1. As pessoas se organizam para agir de forma conjunta.	1. As pessoas compartilham certas características.
2. Os objetivos são comuns, então todos procuram alcançá-los.	2. Os objetivos são alcançados de uma forma particular.
3. Cada um busca o desempenho do outro.	3. O desempenho é pessoal.
4. Há interdependência.	4. O individualismo se destaca.
5. Há senso de pertencimento.	5. Cada pessoa procura se destacar.

Caro ancião, o seu relacionamento com o seu pastor é caracterizado como grupo ou equipe? Segundo Spiegel e Torres<sup>6</sup>, boas equipes compartilham algumas características. São elas:

- *Senso de identidade.* Eles se sentem parte de uma equipe.

- *Metas e objetivos comuns.* Eles têm consciência e muita clareza no que desejam realizar.

- *Liderança compartilhada.* Os líderes são facilitadores e apoiam seus liderados.

- *Compartilhamento de sucessos e fracassos.* Todos estão cientes de sua participação para o sucesso da organização.

- *Cooperação e colaboração.* Para um alto desempenho, eles sabem que a interdependência e a cooperação farão uma grande diferença.

- *Funções claras.* Cada um conhece suas funções e como devem ser incorporadas em suas respectivas tarefas.

- *Decisões eficazes.* Em situações difíceis, saber tomar decisões facilita o cumprimento das tarefas.

equipe estão em primeiro lugar? Sobre isso, John Maxwell, especialista em liderança, afirma: “Nenhuma equipe é bem-sucedida, a menos que seus membros coloquem os outros acima de seus próprios interesses”<sup>5</sup>. Isso significa “que dois são melhores do que um”, sempre que os interesses passam de mim para nós. Esses interesses devem ter em comum uma visão, uma missão e os objetivos que devem ser construídos juntos.

A vida dos gansos é um bom exemplo que ilustra a importância do trabalho em equipe. Os gansos voam formando um V. Segundo os cientistas, isso aumenta a potência de voo em 71%. Quando o ganso bate suas asas, ele produz um movimento no ar que ajuda o ganso de trás a voar melhor. Se um ganso sai da formação, sente a resistência do ar, e, diante dessa dificuldade, retorna à formação para se beneficiar do bater das asas de

seu companheiro à frente. Quando o ganso da frente se cansa, ele vai para uma das posições de trás e outro toma seu lugar. Os gansos de trás grasnam para encorajar os que estão na frente a manter a velocidade. Da mesma forma, se um ganso adocece ou se machuca, dois de seus companheiros saem da formação e o seguem para ajudar a protegê-lo, ficando com ele até que se recupere ou morra. Os gansos trabalham em unidade porque é a melhor forma de atingir os seus objetivos.

Uma pergunta para reflexão pessoal: Como ancião de igreja, você trabalha mais em equipe ou individualmente? Por quê?

## TIPOS DE RELACIONAMENTOS

Há três aspectos presentes no relacionamento em equipe: dependência, interdependência e interdependência.

1. *Dependência.* A princípio, dependemos de outros para alcançar objetivos e metas. Até certo ponto, esse tipo de relacionamento é aceitável, especialmente quando você está apenas começando a liderar. Para tomar decisões e saber enfrentar as dificuldades, a dependência do líder é necessária. Por outro lado, o líder não deve anular a capacidade de pensar, opinar e decidir do liderado. Dependendo do seu pastor sem se tornar um seguidor cego ou um escravo mudo. Sobre isso, Ellen G. White escreveu o seguinte: “Foi-me, porém, mostrado um perigo ainda maior: é o conceito difundido



Photo / Adobe Stock

entre os nossos obreiros de que os pregadores e outros empregados na causa devam deixar para alguns chefes o cuidado de determinar-lhes as responsabilidades. A inteligência e o discernimento de um homem não devem ser considerados suficientes para dirigir e modelar uma Associação.<sup>7</sup>

2. *Independência.* O estágio de independência se distingue justamente pela capacidade de realizar essas atividades por conta própria. É uma fase que dá satisfação ao ser, porque é uma fase em que ele percebe que pode imaginar, criar e obter os meios para pôr em prática suas ideias. À medida que nos acostumamos a fazer uma atividade, surge o desejo de poder fazer as coisas por conta própria. Com base em nossa experiência e prática, podemos agir dessa maneira. O problema surge quando achamos que não precisamos dos outros para atingir objetivos e metas. Lembre-se sempre de que Deus não guia um indivíduo isolado, mas um povo. Ellen White foi clara contra esse tipo de comportamento: “Quem imagina poder por si só traçar os planos para todos os ramos da obra demonstra grande falta de sabedoria.”<sup>8</sup>

3. *Interdependentes.* Essa palavra se refere a uma dependência mútua e equitativa. Ninguém é uma ilha. Todos dependemos uns dos outros para a sobrevivência e desenvolvimento. A interdependência

permite que o todo acabe sendo mais do que a soma de suas partes. Ou seja, duas pessoas com um objetivo em comum fazem mais do que o dobro do que uma pessoa pode fazer. Nessa fase, cooperação e trabalho em equipe são elementos-chave. Foi isso que Ellen White entendeu quando declarou: “O Senhor deseja que se unam em ternos laços de companheirismo. Como obreiros do Senhor devem apresentar seus planos uns aos outros. Esses planos devem ser cuidadosamente analisados com oração, pois o Senhor deixará aqueles que assim não agem tropeçarem em sua suposta sabedoria e grandeza superior.”<sup>9</sup>

O sucesso do trabalho em equipe está na confiança em Deus e não em nós mesmos. Ellen White tinha essa compreensão. Ela afirmou: “Não se deve atribuir o mesmo tipo de trabalho a cada obreiro; e, por essa razão, vocês devem aconselhar-se mutuamente na liberdade e confiança que devem existir entre os obreiros do Senhor. Todos precisam ter menos confiança em si mesmos e muito mais confiança Naquele que é poderoso em aconselhar, que conhece o fim desde o princípio.”<sup>10</sup>

## ATIVIDADES PRÁTICAS

De fato, liderar a igreja envolve um aprendizado e uma experiência que se desenvolve diariamente. A liderança cristã demanda transferência do campo meramente teórico para o campo da ação.

Veja essas sugestões:

- Como uma equipe, reúnam-se regularmente para orar e acompanhar os desafios da igreja.
- Se possível, organizem juntos as seguintes atividades: pregação, visitação, treinamentos, reuniões administrativas e outras.
- Tenham visão panorâmica do progresso de cada ministério da igreja, principalmente do processo de discipulado como elemento central.
- Deem atenção especial às crianças, adolescentes, jovens, àqueles que estão deixando a igreja e os recém-batizados.
- Discutam e planejem estratégias para envolver todos os membros da igreja na missão.
- Organizem os cultos, assegurando-se de que sejam bem conduzidos.
- Estejam atentos aos planos da igreja e às orientações da Associação.
- Ajustem, se necessário, o plano de moradia e avaliem a gestão dos recursos financeiros.

Segundo um autor anônimo, “trabalhar em equipe divide o trabalho e multiplica os resultados”. 

## Referências

- <sup>1</sup> Divisão Sul-Americana, *Guia Para Anciãos* (Tatuí, SP: CPB, 2014), p. 49.
- <sup>2</sup> William I. Gordon, Erica L. Nagel e Scott A. Myers, *The Team Trainer: Winning Tools and Tactics for Successful Workouts*, (New York: McGraw-Hill, 1995), p. 3.
- <sup>3</sup> Rebecca J. Kraft, *Utilizing Self-Managing Teams: Effective Behavior of Team Leader*, (Abingdon, UK: Routledge, 1998), p. 4.
- <sup>4</sup> Robin L. Elledge e Steven L. Phillips, *Team Building for the Future*, (San Diego: Pfeiffer, 1989), p. 2.
- <sup>5</sup> John C. Maxwell, *17 princípios do trabalho em equipe*, (Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2012), p. 141.
- <sup>6</sup> Jerry Spiegel e Crecencio Torres, *Manager's Official Guide to Team Working*, p. 1-15.
- <sup>7</sup> Ellen G. White, *Liderança Cristã* (Tatuí, SP: CPB, 2011), p. 75.
- <sup>8</sup> *Ibid.*, p. 74, 75.
- <sup>9</sup> *Ibid.*, p. 73.
- <sup>10</sup> *Ibid.*, p. 72, 73.

**Daniel Montalván**  
Secretário associado da  
Associação Ministerial da Divisão  
Sul-Americana



Cedido pela DSA



MKT CPB | JoCard



Mutirão de  
**Assinaturas**  
da Lição da Escola Sabatina



[projetomana.com](http://projetomana.com)

8h às 20h

Horário de Brasília

UNEB - ULB  
15/8/2021

UNOB - UNB  
29/8/2021

UCOB - USEB  
22/8/2021

USB - UCB  
3/10/2021

[cpb.com.br](http://cpb.com.br) | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073  
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | [atendimentolivrarias@cpb.com.br](mailto:atendimentolivrarias@cpb.com.br)



Baixe o  
aplicativo  
CPB



# O primeiro sermão de Pedro

## Exemplo de sermão expositivo

O pastor John M. Fowler, que foi um grande pregador, apresentou este sermão como se fosse o apóstolo Pedro. Esse artifício dá ao sermão uma força narrativa espetacular. Mas preste atenção que o sermão continua sendo expositivo, pois o pregador segue fielmente o texto bíblico, parte por parte, e vai expondo, explicando e aplicando cada detalhe.

É o primeiro sermão de Pedro, no dia de Pentecostes, fundamentado no Antigo Testamento (nos Salmos e na profecia de Joel), mas ao mesmo tempo é um testemunho vivo e eloquente de quem conviveu com Jesus. O pastor Fowler ainda prega usando um outro recurso, a metalinguagem, através do qual nos ensina a fazer um bom sermão. De fato, vale muito a pena estudar e aprender a pregar com estes mestres: Pedro e John Fowler.

### O SERMÃO

O texto é Atos 2:14 a 41. O esboço está destacado no box (página 13). O que segue é um resumo do sermão:

Quem me conheceu, desde criança, não imaginava que eu viesse a me tornar um pregador. Eu não tinha jeito nem motivação para isso. Cresci numa vila de pescadores rudes. Minha vida era tão difícil quanto as ondas do lago da Galileia. Eu pescava e cheirava a peixe. Era rude, desarrumado. Geralmente falava antes

de pensar. Como ser um pregador assim? Não combina.

Então, um dia, Jesus de Nazaré me encontrou. Seu olhar penetrante, quase cirúrgico, atingiu meu coração. Quando Ele me disse: “Simão, siga-Me”, não pensei duas vezes. Passei em casa, para dizer à minha esposa que eu seria um pescador de homens. Ela arregalou os olhos, como que me dizendo: “Mas eu estou acostumada a me alimentar de peixe, e não de gente!”

Como seguidor de Jesus, eu queria prestar atenção em cada detalhe dos Seus ensinamentos. Tudo me impressionava: Sua compaixão, os milagres, as parábolas, Sua vida. Passei por muitas experiências impressionantes: andei sobre as águas, confessei Sua divindade, neguei que

O conhecia, fui correndo feito um doído até Sua sepultura... Mas ser um pregador do Reino, já pensou? Apesar de tudo, no fim Ele confirmou essa missão (Mt 28:19, 20).

Só quando o Espírito Santo desceu, no dia de Pentecostes, tudo começou a fazer sentido (ver At 2:1, 2; Jo 16:13). Então, aprendi a primeira lição: Sem empoderamento do Espírito Santo não existe pregação. Foi o poder do Espírito, naquele dia, que me colocou na frente do povo e me ajudou a pregar meu primeiro sermão. Naquele dia, o sermão não foi um incidente comum. Nenhum sermão é um incidente. Toda a minha vida anterior foi uma preparação para ele, embora eu não estivesse consciente disso. O Espírito



© Adobe Stock

Santo me permitiu colocar a mensagem na perspectiva e no contexto adequados.

Em primeiro lugar, a perspectiva da Palavra de Deus. Aproximadamente 50% do meu sermão foi constituído de passagens da Bíblia. Um sermão que não brota da Palavra de Deus não consegue mostrar a Palavra viva diante da congregação. A pregação precisa conectar o presente com o passado e então apontar para o futuro. Em segundo lugar, o Espírito nos permite pregar dentro do contexto de uma certa urgência escatológica. O texto de Joel 2:28-32 me ajudou a relacionar sua ênfase no tempo do fim com “todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” (At 2:17-21). Se tivesse que resumir todo o meu sermão daquele dia em uma só palavra, ela seria: Jesus.

## O JESUS HUMANO

Jesus tem que ser o foco decisivo de cada sermão. Você pode falar sobre doutrina, estilo de vida, ética, milagres, parábolas, ou sobre determinada passagem, mas o foco tem que ser Jesus. No dia de Pentecostes, para me assegurar de que não seria mal compreendido, mencionei três vezes a expressão “este Jesus” (At 2:23, 32, 36). A pregação cristã precisa destacar o Jesus histórico como uma pessoa real e humana. Esse Jesus que nós adoramos e pregamos não é uma figura mitológica. Tem que ficar muito claro que Jesus é Deus invadindo a esfera humana com o objetivo de uma vez para sempre resolver o problema do pecado (ver Atos 4:12).

## O JESUS DIVINO

Esse é o segundo ponto que eu queria que aquela minha congregação entendesse perfeitamente. Jesus não era apenas um grande líder. Jesus é Deus, que entra na história humana para executar o plano que estava formulado “desde a fundação do mundo” (Ap 13:8).

Eu levantei a voz com muita ênfase para clamar: Esse Jesus que vocês

crucificaram, foi por Deus ressuscitado (At 2:23, 24). Um sermão precisa apresentar provas incontestáveis. Por isso, eu busquei no Antigo Testamento os textos de Deuteronômio 21:23 e também do Salmo 16:8 a 11. As declarações do salmista são o fundamento do que estou falando em Atos 2:25-31. Enquanto aquela congregação ainda estava assimilando a interpretação que fiz do salmo, eu saquei a minha segunda prova de que Jesus é Deus: eu era uma testemunha ocular dos fatos. Eu tinha a vantagem definitiva de conhecer pessoalmente Jesus. Eu podia falar sobre a minha sogra, a alimentação dos 5.000, os dez leprosos, Lázaro, a minha própria traição, e tudo o mais. Fui o primeiro discípulo a testemunhar a ressurreição de Jesus, embora Maria Madalena tenha demonstrado mais fé que eu. Quem é testemunha ocular pode falar com autoridade.

## O JESUS VIVO

Eu tinha outro ponto importante para mencionar em meu sermão: O Jesus ressurreto ascendeu ao Céu, de onde Ele tinha vindo, e fiz isso ao citar o Salmo 110:1 (ver At 2:34-36). Esse foi o ponto alto do meu sermão, para deixar absolutamente claro que Aquele que tinha sido por eles (tanto os judeus quanto os romanos) crucificado, Deus O tinha feito Senhor e Cristo.

No momento seguinte, veio a resposta inevitável: as multidões começaram a chorar e a clamar “Que faremos, irmãos?” (At 2:37). Nenhum sermão pode terminar sem conseguir essa reação dos ouvintes. Pregar não é entreter e nem apenas passar informações, pregar é levar as pessoas

## ESBOÇO DO SERMÃO

### Primeiro Sermão de Pedro

Texto: Atos 2:14-41

#### Introdução

1. O encontro com Jesus. Aceitação de Jesus
2. Aguardando o empoderamento do Espírito (At 1:8)
3. Tornando-se parte do Seu povo (At 2:14)
4. Senso de urgência (At 2:17-22)
5. Proclamando Sua Palavra (At 2:14 e seguintes)

#### I. O Jesus humano

1. Jesus, o cumprimento da profecia – At 2:25-28
2. Jesus, o homem da história – At 2:22
3. Jesus, o árbitro do destino humano – At 2:42

#### II. O Jesus divino

1. “O desígnio e presciência de Deus” – At 2:23
2. Apesar disso, foi crucificado – At 2:23
3. “Deus, porém, O ressuscitou” – At 2:24, 32
4. Desse Jesus eu sou uma testemunha ocular

#### III. O Jesus vivo

1. Seu corpo não foi corrompido – At 2:27, 31
2. Ele assentou-Se à direita do Pai – At 2:25, 33
3. Absolutamente vitorioso – At 2:33-36

#### Apelo

1. “Que faremos com este homem Jesus?” – At 2:37
2. Entregue-se ao Jesus eterno
3. Aceite o único meio de salvação – At 2:38
4. Venha fazer parte da família de Jesus – At 2:41

até a cruz, oferecer a esperança que dela emana e apelar para que todos aceitem Jesus como Senhor e Salvador. Você ficou surpreso com o resultado: um batismo de 3 mil pessoas no primeiro dia de uma campanha evangelística? Onde forem pregados sermões adequados os resultados aparecerão. 

**Márcio Dias Guarda**  
Pastor aposentado,  
reside em Tatuí, SP



William de Moraes

# O mal: algo inexplicável

Considerações importantes sobre esse assunto no pensamento inspirado de Ellen G. White



Ellen White produziu vasto material bibliográfico.<sup>1</sup> Além do impressionante acervo literário, ela revelou habilidade de observação e compreensão na abordagem dos assuntos que considerou necessários.<sup>2</sup>

Um dos assuntos fundamentais em seus escritos é a temática do mal. Ela entende que a luta entre o bem e o mal é uma espécie de estrutura teológica necessária para compreender e interpretar a história da humanidade. Neste

breve artigo, primeiramente veremos qual a importância desse tema nos escritos de Ellen White. Em segundo lugar, analisaremos o significado do mal. Finalmente, discorreremos a respeito de Deus e o mal.

## A IMPORTÂNCIA DO TEMA

O teólogo Herbert Douglas, em seu livro *A Mensageira do Senhor*, concluiu que o problema do bem e do mal é um tema-chave na teologia de Ellen White<sup>3</sup>, inserido no que ela mesma chama de “grande conflito”. O pastor Alberto Timm também considera o tema do mal como sendo de fundamental importância. Em sua tese de doutorado, ele afirma que o sistema doutrinário adventista pioneiro incluía, entre outros, a temática de “uma moldura de conflito cósmico”<sup>4</sup>.

A própria Ellen White afirma que “o tema central da Bíblia, em redor do qual giram todos os outros, é o plano da redenção, a restauração da imagem de Deus no ser humano”<sup>5</sup>. O estudante da Bíblia, por sua vez, deve compreender que há dois princípios antagônicos sob os quais se desenrola a História da humanidade; as consequências destes princípios antagônicos – o bem e o mal – penetram em “todos os aspectos da experiência humana”<sup>6</sup>.

Como se pode perceber, Ellen White entende que os temas centrais da teologia cristã são: o plano de redenção, com o propósito de restaurar a imagem de Deus nos seres humanos e o grande conflito entre o Bem e o Mal (Deus e Satanás). Assim sendo, o problema do mal é, para a autora, assunto da mais alta importância. Não se pode compreender e nem valorizar devidamente a obra redentora de Deus em favor da humanidade, a menos que se compreenda o impacto do mal na vida das pessoas.

## O SIGNIFICADO DO MAL

Ellen White entende o mal de três maneiras diferentes. Em primeiro lugar, ela compreende que o mal é uma experiência constitutiva do ser humano. Não se pode pensar em pessoas sem pensar no mal, e não apenas porque as pessoas são más, mas porque se vive na dependência

dele. Ela diz que o ser humano vive num “estado de culpa”. Em outras palavras, o mal é da natureza humana, a qual ficou “depravada pelo pecado”<sup>7</sup>.

Em segundo lugar, Ellen White compreende que, devido ao mal ser um constitutivo das pessoas, a raça humana está exposta à dor e ao sofrimento; é o mal como *vivência*. De fato, o conhecimento e a prática do mal acompanham o ser humano “por todos os dias de sua vida”, desde o momento em que Adão e Eva livremente o escolheram<sup>8</sup>. Como resultado disso, o ser humano vivencia “a onda de desgraças que resultou da transgressão de nossos primeiros pais”<sup>9</sup>. Infelizmente, “o pecado deles abriu as portas a uma enxurrada de desgraças sobre o mundo”<sup>10</sup>.

Em terceiro lugar, Ellen White entende que o mal significa atos e ações – o mal moral. Neste sentido, o ser humano vive num “estado de culpa consciente”<sup>11</sup>. Ou seja, a pessoa sabe quando suas práticas e ações são más, sentindo-se culpada por elas. O mal moral também se refere à quebra dos códigos de conduta divinos, os quais regem a conduta humana. Assim sendo, a desobediência às leis de Deus também está na esfera do mal moral.

## DEUS E O MAL

Com a mesma ênfase pela qual afirma que Satanás é responsável pelo desenvolvimento do mal, Ellen White entende que Deus não é responsável pela existência do mal. Ela diz: “Nada é mais claramente ensinado nas Escrituras do que o fato de não haver sido Deus de maneira alguma responsável pela manifestação do pecado; e de não ter havido qualquer retirada arbitrária da graça divina, nem deficiência no governo divino, para que dessem motivo ao irrompimento da rebelião”<sup>12</sup>.

Não foi pela ausência da graça de Deus que o pecado surgiu. A graça de Deus pode ser compreendida como

o elemento que possibilita a boa convivência entre Ele e Suas criaturas. E Deus também não pode ser acusado pela sua “incompetência administrativa” ou alguma falha na gestão dos seres sob seu comando. Então, qual a relação entre Deus e o mal? Inicialmente, pode-se afirmar que a luta entre o bem e o mal é uma demonstração do amor de Deus. “A história do grande conflito entre o bem e o mal, desde o tempo em que começou no Céu até o fim da rebelião e extirpação total do pecado, é também uma demonstração do imutável amor de Deus”<sup>13</sup>.

Para Ellen White, o amor de Deus é visível na maneira pela qual Ele conduziu o processo do surgimento e desenvolvimento do mal. A atuação divina se percebe desde a origem do mal no Céu (não expulsando ou destruindo sumariamente a Lúcifer), passando pela entrada do mal no planeta (alertando e auxiliando Adão e Eva) e culminando com o mal fazendo parte da humanidade como um todo (enviando Jesus Cristo para possibilitar a salvação das pessoas).

A esta altura, a pergunta fundamental é: Se Deus não pode ser culpado pela manifestação do mal, por que Ele o permitiu? Ellen White responde que, estando o mal em franca rebelião contra Deus, seria necessário seu desenvolvimento, a fim de que se pudesse perceber sua verdadeira natureza e tendência<sup>14</sup>. Ora, só é possível perceber algo quando esse algo se demonstra em toda sua extensão, ou pelo menos se apresenta de modo suficiente a ser compreendido pelas pessoas, a fim de, com base em observações pontuais, fazer um julgamento a respeito de sua intencionalidade. Assim sendo, Deus permitiu que o mal avançasse a fim de que se apresentasse com toda sua intensidade, até que fosse descoberta sua “capa da falsidade”<sup>15</sup>. Não havendo essa maturidade – para a qual o tempo era fundamental – o mal não pareceria



caminhos, o bem e o mal. Infelizmente, o ser humano escolheu o mal.

Entretanto, Ellen White acredita que o mal não existirá para sempre. Assim como Deus permitiu sua existência como contingência da liberdade humana, chegará o dia em que Ele o destruirá. Mas, até então, a humanidade terá plena consciência dos seus efeitos nocivos. Isso será essencial para que o mal não se levante pela segunda vez. ■

### Referências

<sup>1</sup> Ellen G. White escreveu mais de cinco mil artigos e 49 livros, totalizando aproximadamente cem mil páginas manuscritas. Incluindo compilações, hoje estão disponíveis mais de cem livros em inglês e cerca de 70 em português. Ellen White é a escritora mais traduzida em toda a história da literatura. Sua obra *Caminho a Cristo* já foi publicada em cerca de 150 idiomas.

<sup>2</sup> Podem ser citados os seguintes: oração, fé, mal, pecado, culpa, arrependimento, confissão, perdão, lei, graça, educação, saúde, família, evangelização, salvação e liberdade.

<sup>3</sup> Herbert E. Douglas, *A Mensageira do Senhor* (Tatuí, SP: CPB, 2001), p. 256.

<sup>4</sup> Alberto R. Timm, *O Santuário e as Três Mensagens Angélicas* (Engenheiro Coelho, SP: Imprensa Universitária Adventista, 1999), p. 282, 283.

<sup>5</sup> Ellen G. White, *Educação* (Tatuí, SP: CPB, 2011), p. 125.

<sup>6</sup> *Ibid.*, p. 190.

<sup>7</sup> Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas* (Tatuí, SP: CPB, 2011), p. 61.

<sup>8</sup> *Ibid.*, p. 59.

<sup>9</sup> *Ibid.*, p. 60.

<sup>10</sup> *Ibid.*, p. 61.

<sup>11</sup> *Ibid.*

<sup>12</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito* (Tatuí, SP: CPB, 2012), p. 493.

<sup>13</sup> White, *Patriarcas e Profetas*, p. 33.

<sup>14</sup> White, *O Grande Conflito*, p. 497.

<sup>15</sup> White, *Patriarcas e Profetas*, p. 41.

<sup>16</sup> White, *O Grande Conflito*, p. 497.

<sup>17</sup> *Ibid.*, p. 499.

<sup>18</sup> White, *Patriarcas e Profetas*, p. 42.

<sup>19</sup> Ver, por exemplo: *Patriarcas e Profetas*, p. 331, 332; *Mensagens Escolhidas* (Tatuí, SP: CPB, 1985), v. 1, p. 216; *História da Redenção* (Tatuí, SP: CPB, 2012), p. 30, 37; *Mente, Caráter e Personalidade*, (Tatuí, SP: CPB, 2011), v. 2, p. 595.

<sup>20</sup> White, *Patriarcas e Profetas*, p. 49.

como em realidade é. Não haveria possibilidade de compreender sua natureza e malignidade<sup>16</sup>.

Eliminando o mal sumariamente, as pessoas também não compreenderiam suas consequências. Por outro lado, ao eliminar o mal imediatamente, Deus pareceria um ser arbitrário, infundindo temor às pessoas, que O serviriam “por medo, e não por amor”<sup>17</sup>. Por isso, o mal precisava amadurecer. Além disso, “o verdadeiro caráter do usurpador e seu objetivo real devem ser compreendidos por todos. Ele deve ter tempo para se manifestar por meio de suas obras iníquas”<sup>18</sup>.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos escritos de Ellen White é muito consistente a ideia de que Deus criou o ser humano como entidade moral livre<sup>19</sup>. Isso possibilitou o surgimento e desenvolvimento do mal. Em nome da liberdade humana, Deus criou o homem com a possibilidade de transgressão, como diz a afirmação a seguir: “Deus poderia ter

criado o ser humano sem a capacidade de transgredir Sua lei, poderia ter privado a mão de Adão de tocar no fruto proibido. No entanto, nesse caso, o homem teria sido não um ser moral, livre, mas um simples robô. Sem liberdade de opção, sua obediência não teria sido voluntária, mas forçada. Não poderia haver desenvolvimento de caráter. [...] Seria uma ação indigna do homem como um ser inteligente, e teria contribuído para a acusação, feita por Satanás, de governo arbitrário por parte de Deus”<sup>20</sup>.

Percebe-se que a finalidade de Deus para o ser humano era o desenvolvimento do caráter, o que seria possível mediante a obediência voluntária. Logo, sem obediência, o caráter não poderia ser plena e adequadamente desenvolvido. Em contrapartida, a obediência forçada estagnaria o caráter humano, pois o tornaria um simples autômato – um robô – sem possibilidade de escolha, o que caracterizaria seres humanos sem liberdade. Daí que a única alternativa era permitir dois

Sheng / Adobe Stock



**Adolfo Suárez**

Reitor do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia

Cedida pelo autor

# Quem vencerá?

Eféios 6:10-18

## INTRODUÇÃO

1. O inimigo vai vencer? Embora essa pergunta sugira uma possibilidade negativa de derrota, ela nos instiga a:

- a. compreender a natureza do pecado;
- b. depender do auxílio divino no campo de batalha;
- c. enfrentar a batalha.

2. Nossa derrota ou vitória está em jogo quando não conhecemos o assunto da batalha espiritual. Portanto, é preciso analisar cada detalhe do tema para sermos vitoriosos.

## I. CONTRA O SANGUE E A CARNE

1. Adão foi criado à imagem e semelhança de Deus (Gn 1:26). Mas o pecado entrou no mundo e Adão gerou um filho à sua própria imagem e semelhança (Gn 5:3). Toda a humanidade passou a ser pecadora (Rm 5:12). Cada ser humano é “transgressor desde o ventre materno” (Is 48:8). Nascemos “na iniquidade” e fomos concebidos “em pecado” (Sl 51:5). Esta condição não é removível (Jr 2:22). O pecado habita em cada um de nós, pois “todos pecaram” (Rm 7:20; 3:23).

2. Pecamos “sem intenção ou por ignorância” (Ez 45:20). Não é a consciência do erro que faz o pecado. O texto “Deus não levou em conta os tempos da ignorância” (At 17:30) mostra que Ele é misericordioso conosco; não diz que não vivíamos em pecado. Sem Cristo, estávamos “mortos em [...] transgressões e pecados, [...] fazendo a vontade da carne e dos pensamentos” (Ef 2:1, 3).

3. A Bíblia fala de pecado involuntário: “Não faço o que prefiro, e sim o que detesto. [...] Quem faz isso já não sou eu, mas o pecado que habita em mim” (Rm 7:15, 17). A iniquidade se revela tão naturalmente em nós que nem sempre precisamos nos esforçar ou estarmos conscientes dela para praticá-la.

4. Em vista disso, não devemos jamais nos considerar isentos de pecado ou imunes a ele. “A alegação de estar sem pecado é, em si mesma, uma evidência de que

aquele que a sustenta está longe de ser santo. [...] É porque não aprendeu o verdadeiro conceito da pureza e perfeição supremas de Jesus, bem como da malignidade e horror do pecado” (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 473).

## II. CAMPO DE BATALHA

1. Reconhecer nossa condição é o primeiro passo para lutarmos no campo de batalha, que é nossa mente ou coração. O pecado acontece na mente e sua prática se dá no coração (Mt 15:19).

2. Na mente, somos convencidos “do pecado, da justiça e do juízo” (Jo 16:8). A palavra grega para “arrependimento”, metanoia, indica uma mudança de pensamento. Se o pecado ocorre no coração, precisamos nos arrepender de nossos pensamentos como se fossem ações. Esse é o verdadeiro arrependimento que não produz dano ou pesar, mas salvação (2Co 7:9, 10).

3. O inimigo vencerá se não compreendermos o verdadeiro sentido do arrependimento. Portanto, “deixem que Deus os transforme pela renovação da mente” (Rm 12:2), até termos “a mente de Cristo” (1Co 2:16).

## III. VENCENDO A BATALHA

1. Apesar de a Bíblia nos advertir a respeito das obras da carne (Gl 5:9-21), nossa luta não é contra o sangue e a carne. O inimigo tem vencido facilmente aqueles que tentam conter o próprio mal lutando contra quem são.

2. Só iremos vencer quando estivermos “fortalecidos no Senhor e na força do Seu poder” e vestidos “com toda a armadura de Deus” (Ef 6:10, 11). Analise Efésios 6:14-18. O cinturão da verdade nos lembra do “Espírito da verdade” (Jo 16:13). A couraça da justiça se refere à justificação pela fé “por meio do nosso Senhor Jesus Cristo” (Rm 5:1). Os calçados do evangelho simbolizam o “o poder de Deus” (Rm 1:16). O escudo da fé indica uma relação de certeza e convicção (Hb 11:1),

pela qual homens “fizeram-se poderosos na guerra” (Hb 11:34). O capacete da salvação protege nossa mente de pensamentos de desalento e desesperança (1Ts 5:8-10). A armadura de defesa serve de proteção na batalha, mas “a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus”, é a arma de ataque que concede a vitória. A intimidade com as Escrituras possibilita vencer o pecado (Sl 119:9). Finalmente, nessa batalha o movimento da luta, tanto de defesa quanto de ataque, é a oração. É na intimidade com Deus que nos tornamos verdadeiros, justos, evangelistas, firmes na fé, praticantes da Palavra e somos salvos diariamente.

3. Nossa luta diária é dispor de tempo para vestir toda a armadura de Deus. Não é fácil buscar ao Senhor, e o fracasso nisso nos leva à derrota. Satanás nos conhece bem e sabe que uma vida atarefada, em que priorizamos tudo, menos ter tempo com Deus, resultará na vitória dele.

## CONCLUSÃO

1. Muitas vezes, achamos que venceremos o pecado que está em nós lutando contra nossa própria natureza pecaminosa. Isso, no entanto, dá vantagem ao inimigo e não garante a vitória. Mas a Bíblia pontua que a estratégia da vitória é sermos “fortalecidos no Senhor e na força do Seu poder”.

2. “Todos os que consagram a Deus o corpo, a mente e o coração estarão constantemente recebendo nova capacitação de poder físico e mental. [...] O Espírito Santo desenvolve Suas mais elevadas energias para atuarem no coração e na mente. [...] Mediante a cooperação com Cristo, são completos Nele e, em sua fraqueza humana, são habilitados a realizar os feitos da Onipotência” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 827).

3. Não permita que o inimigo vença. Use a armadura e as armas de Deus e, com oração, enfrente e vença o inimigo!

**Nathanael Oliveira dos Santos**  
Pastor do distrito de Medina, MG.

# Pedido inegável

Lucas 11:9-13

## INTRODUÇÃO

1. Pedir, buscar e insistir são ordens de Jesus. O Senhor está disposto a derramar o Espírito Santo. Esta deveria ser nossa maior prioridade, mas não tem sido. Encontramos a graça de Cristo quando “não sabemos orar como convém, mas o próprio Espírito intercede por nós” para que nossas orações cheguem “de acordo com a vontade de Deus” (Rm 8:26, 27).
2. Os discípulos foram instruídos algumas vezes a respeito da oração. Vários escritores bíblicos mencionam o assunto. Qual o motivo dessa recorrência? Estamos errando em que ponto? O que Deus espera de nós?
3. Como crentes sinceros, desejamos crescer em todos os aspectos da vida cristã. Por meio dessa mensagem descobriremos alguns erros e acertos que afetam o recebimento do Espírito Santo.

## I. PEDIDO MALFEITO

1. Ler Tiago 4:2-4
2. Todo pedido egoísta é um mau pedido, movido por um coração enganoso e “desesperadamente corrupto” (Jr 17:9). Oramos “por motivos errados” (Tg 4:3, NVI). Estamos preocupados com comida, bebida, vestimenta, trabalho e relacionamentos. Todas essas preocupações são lícitas e devemos rogar por elas. Entretanto, são complementares a buscar o reino de Deus (Mt 6:33).
3. Pedidos equivocados são comuns. Observe o que Jesus afirmou: “Porque Ele faz o Seu sol nascer sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos” (Mt 5:45). Reflita nos seguintes exemplos:
  - a) É possível que o estudante crente se dedique ao estudo e obtenha uma nota inferior no exame à do estudante incrédulo? Sim.
  - b) É possível haver fartura de alimento na casa do infiel enquanto falta alimento na casa do fiel? Sim.
  - c) É possível que o crente enfermo faleça e o incrédulo seja curado? Sim.
  - d) É possível que o ímpio seja mais bem-sucedido financeiramente do que o justo? Sim.
4. Embora essas sejam perguntas e respostas

óbvias, deixamos de refletir no óbvio. Desejamos o mesmo que descrentes, injustos e infiéis recebem. Algo está errado com nossos pedidos. Algo estava errado com “Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo: ‘Mestre, queremos que o Senhor nos conceda o que vamos pedir’. [...] Jesus lhes disse: ‘Vocês não sabem o que estão pedindo’” (Mc 10:35, 38).

## II. PEDIDO INEGÁVEL

1. Ler Lucas 11:13
2. Diferentemente das dádivas que Deus concede indistintamente a todos os seres humanos, como o sol e as chuvas (Mt 5:45), Ele concede o Espírito Santo apenas “aos que Lhe obedecem” (At 5:32). O Pai não negará o Seu Espírito àqueles que O pedem.
3. “É com ciúme que por nós anseia o Espírito” (Tg 4:5). Diante do nosso egoísmo, o Espírito Santo fica enciumado e anseia o primeiro lugar em nossas orações. Ele deseja nos guiar em outros pedidos e ajudar a administrar aquilo que já temos. Analise o texto de 2 Crônicas 1:7-12.
  - a) Salomão teve a oportunidade de pedir o que desejasse, e optou por sabedoria.
  - b) Deus Se agradou de seu pedido de tal maneira que acrescentou: “Também Lhe dou o que você não Me pediu, tanto riquezas como glória” (1Rs 3:13).
  - c) A sabedoria é imprescindível em todas as áreas da nossa vida e nos conduz com prudência e capacidade em cada ação. Ela também é fruto da ação do Espírito Santo, “que Ele fez habitar em nós” (Tg 4:5).

## III. RECEBENDO PROPORCIONALMENTE

1. Ler Lucas 11:9, 10
2. Insistir na petição pelo Espírito demonstra o ardente desejo de ser preenchido por esse poder. Ellen White se expressa assim: “A medida do Espírito Santo que recebermos será proporcional à intensidade de nosso desejo, à fé exercida nesse sentido e ao uso que fizermos da luz e do conhecimento que nos foram concedidos” (*Eventos Finais*, p. 109 [188]).

3. Eliseu pediu a Elias uma “porção dobrada do seu espírito” (2Rs 2:9). No Pentecostes, os apóstolos “ficaram cheios do Espírito Santo” (At 2:4; 4:31). Paulo também instruiu aos efésios: “Deixem-se encher do Espírito” (Ef 5:18). Infelizmente alguns são apenas convencidos “do pecado, da justiça e do juízo” (Jo 16:8), mas não vivem em obediência.
4. Estar cheio do Espírito é tê-Lo como testemunha (Rm 8:16), intercessor (Rm 8:26, 27), santificador (2Ts 2:13), instrutor (1Co 2:12-14) e fator de crescimento (2Co 3:6). No aspecto coletivo, Ele conserva a unidade da igreja (Ef 4:1-3; Fp 2:1, 2), distribui dons (1Co 12:11) para a edificação igreja (1Co 14:12) e é o poder na pregação do evangelho (At 1:8). Para o tempo do fim, Deus faz a promessa da chuva serôdia. A parábola das dez virgens (Mt 25:1-13) representa a igreja que aguarda Cristo. Cinco virgens tinham bastante azeite (uma representação do Espírito Santo), mas as outras cinco tinham pouco e não foi o suficiente para aguardar o noivo até o fim.

## CONCLUSÃO

1. “As maiores vitórias [...] do cristão em particular, [...] são as vitórias ganhas na sala de audiência de Deus, quando uma fé cheia de ardor e agonia se apega ao forte braço do Onipotente” (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 203). Acredite, possuímos um coração egoísta e enganoso. Portanto, devemos suplicar por transformação e sabedoria.
2. Devemos compreender que a nossa luta é “contra as forças espirituais do mal” (Ef 6:12). Sem o Espírito de Deus não seremos vitoriosos, pois essa batalha se ganha nas regiões espirituais.
3. Peça e busque o poder do Espírito Santo. Insista nisso diariamente. O Senhor jamais o negará a Seus filhos. Se nisso Ele nos atende, estamos negligenciando todo poder disponível se não o pedimos.

**Nathanael Oliveira dos Santos**  
Pastor do distrito de Medina, MG.

# Chamado duas vezes

João 21

## INTRODUÇÃO

1. Durante um fim de semana, três jovens decidiram fazer uma viagem de bicicleta pelo campo. Embora inexperientes, percorreram 40 quilômetros em três horas e meia e se parabenizaram pelo bom tempo. Na manhã seguinte, quando se preparavam para voltar ao ponto de partida, foram recebidos por um bom amigo, que tinha acabado de pedalar um percurso de 65 quilômetros naquela manhã e estava pronto para voltar. Ele era um excelente ciclista e acompanhou aqueles jovens de volta à cidade, e dessa forma fizeram a viagem em apenas duas horas e meia.

Assim como aquele jovem experiente influenciou a vida de outros que tinham menos experiência, também nós, às vezes sem saber, influenciaremos outras pessoas com nossas decisões.

2. Vamos meditar na vida do apóstolo Pedro. Jesus o chamou para o ministério, e Pedro, aparentemente, O seguiu, mas quando teve a oportunidade de retornar à sua antiga ocupação, ele o fez e levou outros com ele também.

## I. VOLTAR AO PASSADO

1. Ler João 21:3
2. Pedro volta à pescaria.
3. Aparentemente, para ele, o ministério havia terminado. Jesus tinha morrido, e a mensagem que os discípulos deveriam pregar ao mundo era rejeitada e poderia até ser a causa da morte daqueles que a pregavam. Então, qual era o sentido de continuar com isso? Foi assim que Pedro voltou à atividade antiga: pescar.
4. As circunstâncias adversas dizem muito sobre as pessoas e também sobre nossa vida espiritual. Poucas vezes paramos para pensar quanta influência exercemos sobre as pessoas ao nosso redor. Parece que ninguém nos vê; que estamos sozinhos; e podemos fazer o que queremos; apenas para nos arrependermos mais tarde.
5. Pedro foi pescar e não percebeu a influência que exercia sobre os outros discípulos.
6. Somente Cristo pode satisfazer as necessidades humanas (ver Jo 21:5, 6). Aos discípulos, Ele ordenou que a rede fosse lançada

à direita do barco. A ordem foi clara e segura: vão pescar! Para cumprir a ordem de Jesus, os discípulos deviam exercer fé. Ou seja, confiar que aquela situação seria revertida.

7. Depois que a rede foi lançada, aquele discípulo reconheceu que era Jesus. Minha pergunta é: Como João reconheceu que Aquele na praia era Jesus? A resposta é: Porque Cristo era a única pessoa que podia dar uma ordem dessa natureza; somente Ele tinha a capacidade de transmitir segurança com Suas palavras; somente Ele poderia realizar aquele milagre. João reconheceu Jesus não por causa do que Ele era ou disse, mas por causa do que Jesus fez.

## II. O SEGUNDO CHAMADO DE PEDRO

1. Aquela cena pareceu não ser diferente para Pedro. Tempos atrás, Jesus havia parado na praia e fez um chamado para ele. Tal chamado haveria de mudar para sempre a vida de Pedro.
2. O chamado de Jesus foi para que Pedro deixasse as redes e O seguisse, pois havia outro trabalho melhor: ser pescador de homens. Jesus o chamou novamente da costa, na mesma situação e também na mesma necessidade. Parece que aquele tempo não havia mudado nada na vida de Pedro, e Jesus vem agora para confirmar seu chamado.
3. A história é mais do que uma "história" de pescadores. O centro da história não é o milagre que Jesus realizou; também não se trata de uma grande pesca. Embora tudo isso seja verdade, e a história gire em torno de uma reunião de amigos, o seu centro é Jesus, nossa esperança.
4. Ellen White escreveu: "A maneira pela qual o Salvador agiu com Pedro continua uma lição para ele e para seus irmãos. Ensinava-lhes a tratar o transgressor com paciência, compaixão e amor cheio de perdão. Embora Pedro tivesse negado seu Senhor, o amor que Cristo tinha por ele nunca diminuiu. O subpastor deve sentir esse amor pelas ovelhas e pelos cordeiros confiados ao seu cuidado. Lembrando sua

própria fraqueza e fracasso, Pedro devia tratar o rebanho de maneira tão terna como Cristo havia feito com ele" (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 815).

## III. APASCENTA MINHAS OVELHAS

1. Ler João 21:15, 16
2. A caminhada de Jesus com Pedro à beira-mar é uma das histórias mais conhecidas e mais impressionantes do Novo Testamento.
3. A pergunta que Jesus fez a Pedro é uma pergunta que tocou profundamente o coração do discípulo.
4. Como Pedro responderia a essa pergunta? Como dizer a Jesus que O amava se pouco tempo antes ele O havia negado? Como dizer que amava a Jesus se ele havia quebrado sua promessa de fidelidade?
5. "Três vezes Pedro havia negado abertamente o Senhor, e três vezes Jesus o fez mostrar a certeza de seu amor e lealdade, insistindo naquela pergunta que era como uma flecha farpada penetrando seu coração ferido. Jesus revelou perante os discípulos reunidos a profundidade do arrependimento de Pedro e mostrou como estava completamente humilhado o discípulo antes tão orgulhoso. [...] A primeira obra que Cristo havia confiado a Pedro, ao restaurá-lo ao ministério, foi apascentar os cordeiros. Pedro tinha pouca experiência nessa tarefa" (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 812).
6. Isso não aconteceu somente com Pedro. Quando foi a última vez que você prometeu fidelidade a Deus e não cumpriu?

## CONCLUSÃO

1. Se assim como Pedro, em algum momento você achou que tudo tinha acabado e que não havia mais motivo para continuar, e voltou para a velha vida, quero dizer a você que hoje é o dia de voltar para Cristo.
2. Hoje é o dia da salvação (ler Hb 4:7).
3. Qual é a sua situação hoje? Cristo o chama agora para segui-Lo. Ele quer mudar sua vida, aceite o chamado que Ele faz a você.

Jonny Amaral

Acadêmico de Teologia no Instituto Adventista Paranaense

# Ritualismo religioso

Isaías 1:1-20

## INTRODUÇÃO

1. Isaías foi um dos grandes profetas no reino do Sul (Judá). Por aproximadamente 60 anos ele exerceu seu ministério profético em Jerusalém. Isaías foi contemporâneo de quatro reis: Uzias, Jotão, Acáz e Ezequias (Is 1:1).
2. Seu tempo foi marcado pelo terrível domínio da Assíria, um dos impérios mais sanguinários da História. Além disso, a crise espiritual assolou o povo de Deus.
3. A religião se tornou extremamente ritualista. Embora o povo fizesse profissão de sua fé em Deus, a vida espiritual estava distante da Fonte da vida.
4. Como igreja, não podemos nos enveredar por esse mesmo caminho hoje? Ou seja, tornando a religião um verdadeiro sistema de meros rituais?

## I. VISÃO PANORÂMICA DA APOSTASIA

1. Ler Isaías 1:2-9
2. Nesses versos, o profeta faz uma descrição da condição espiritual do povo de Deus.
3. Nesse contexto, o comentário de Ellen White é relevante: "O professo povo de Deus havia se separado Dele, perdido a sabedoria e pervertido seu entendimento. Via só o que estava perto, pois tinha se esquecido da purificação de seus pecados de outrora. Movia-se de maneira inquietada e incerta na escuridão, procurando apagar de sua mente a recordação da liberdade, da tranquilidade e da felicidade das quais desfrutava em sua condição anterior. Mergulhava em todo tipo de loucura presunçosa e imprudente, colocava-se em oposição às providências de Deus e aprofundava a culpa que já tinha sobre si. Dava ouvidos às acusações de Satanás contra o caráter divino e representava a Deus como se Ele fosse destituído de misericórdia e perdão" (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 4, p. 1251, 1252).
4. O povo havia se distanciado de Deus apesar de Suas orientações claras no que se refere ao verdadeiro espírito de adoração.
5. O povo de Deus O deixou, blasfemando contra Ele por meio de uma prática religiosa abominável.

6. O verso 7 diz que suas cidades foram assoladas, e as lavouras foram devoradas por nações estrangeiras.
7. Deus ordenou que Seu povo fizesse uma reforma espiritual, se lavando e purificando das injustiças e maldades cometidas contra seus patrícios, incluindo os órfãos e viúvas.

## II. RITUAIS COM CAPA DE RELIGIÃO

1. Ler Isaías 1:10-17
2. Ellen White escreveu: "Com a opressão e as riquezas vieram o orgulho e o amor à ostentação (Is 2:11, 12), embriaguez e orgia (Is 5:22, 11, 12). E nos dias de Isaías, a própria idolatria já não provocava surpresa (Is 2:8, 9). Práticas iníquas tinham se tornado tão predominantes entre todas as classes que os poucos que permaneciam fiéis a Deus eram muitas vezes tentados a perder o ânimo, dando lugar ao desencorajamento e desespero" (*Profetas e Reis*, p. 306).
3. Por meio do profeta, Deus descreveu todo o ritual que era exercido no santuário.
4. Os rituais foram planejados para funcionar no contexto da aliança que Deus havia feito com o povo, e essa aliança de Deus com os israelitas possibilitava Sua habitação entre eles.
5. O problema não estava nos rituais, mas numa prática "religiosa" destituída do espírito devocional.
  - a) As mãos que ofereciam sacrifícios e eram erguidas em oração eram as mesmas que estavam manchadas de sangue pela violência e opressão (Is 1:15; 58:3, 4).
  - b) Essa violência e opressão se demonstravam quando membros da comunidade da aliança eram maltratados. Dessa forma, era demonstrado desprezo pelo Senhor, o Protetor de todos os israelitas.
  - c) O ato de ofertar estava maculado com o sangue de inocentes. Seus sacrifícios não eram apenas inválidos, mas eram pecados! Seus rituais demonstravam lealdade, mas seu comportamento provava que haviam quebrado a aliança.
6. Deus apresentou poderosas evidências de que os judeus, os acusados, eram culpados de quebra de acordo e apelou para

que eles passassem por uma reforma. Esse apelo sugere que havia esperança (ver Is 1:2-17).

7. Como membros e líderes da igreja remanescente, devemos estar atentos para que não incorramos nos mesmos pecados de Israel.
8. Devemos inserir diariamente em nossa religião o espírito devocional, como escreveu Paulo, "com o pão da sinceridade e da verdade" (1Co 5:8).

## III. O CONVITE DA GRAÇA

1. Ler Isaías 1:18-20
2. O Senhor lhes disse que os pecados deles, embora fossem vermelhos como o carmesim, se tornariam brancos. Nesse texto, Deus estava Se oferecendo para transformá-los.
3. O argumento de Deus é uma oferta de perdão ao Seu povo!
4. Agora vemos o propósito das incisivas palavras de advertência de Deus. Elas não foram ditas para rejeitar o povo, mas para trazê-lo de volta a Ele.
5. Seu perdão possibilitava que eles fossem transformados por Seu poder. Aqui vemos as sementes da "nova aliança" (Jr 31:31-34), fundamentada no perdão.

## CONCLUSÃO

1. "Deus convida o ser humano a se encontrar com Ele para discutir seus problemas com liberdade e franqueza. Ele não é um juiz imprudente ou um tirano arbitrário, mas um Pai amoroso e amigo. Deus Se interessa por tudo que afeta o ser humano e Se preocupa com seu bem-estar. Todas as advertências divinas são dadas para o bem do ser humano. Ele deseja que todos compreendam isso e creiam. Dificilmente seria possível conceber uma demonstração mais encantadora do maravilhoso amor e da bondade de Deus do que a encontrada neste misericordioso convite para arazoar com o Senhor dos céus e da terra" (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 4, p. 87).

Roy E. Gane

Professor de Teologia na Universidade Andrews



LOJA DA FÁBRICA — TATUÍ, SP

# CONHEÇA AS LIVRARIAS DA CPB

**AMAZONAS  
MANAUS**  
**SÃO GERALDO**  
Av. Constantino Nery, 1212  
(92) 3304-8288 / (92) 98113-0576

**BAHIA  
CACHOEIRA**  
**FADBA**  
Rod. BR 101, km 197  
(75) 3425-8300 / (75) 99239-8765

**BAHIA  
SALVADOR**  
**NAZARÉ**  
Av. Joana Angélica, 1039  
(71) 3322-0543 / (71) 99407-0017

**CEARÁ  
FORTALEZA**  
**CENTRO**  
R. Barão do Rio Branco, 1564  
(85) 3252-5779 / (85) 99911-0304

**DISTRITO FEDERAL  
BRASÍLIA**  
**ASA NORTE**  
SCN | Qd. 1 | Bl. A | Lj. 9, 17 e 23  
Ed. Number One  
(61) 3321-2021  
(61) 98235-0008

**GOIÁS  
GOIÂNIA**  
**SETOR CENTRAL**  
Av. Goiás, 766  
(62) 3229-3830

**MATO GROSSO DO SUL  
CAMPO GRANDE**  
**CENTRO**  
R. Quinze de Novembro, 589  
(67) 3321-9463 / (67) 98129-0874

**MINAS GERAIS  
BELO HORIZONTE**  
**CENTRO**  
Rua dos Guajajaras, 860  
(31) 3309-0044  
(31) 99127-1392

**PARÁ  
BELÉM**  
**MARCO**  
Tv. Barão do Triunfo, 3588  
(91) 3353-6130 / (91) 98259-0002

**PARANÁ  
CURITIBA**  
**CENTRO**  
R. Visc. do Rio Branco, 1335 | Lj. 1  
(41) 3323-9023  
(41) 99706-0009

**PERNAMBUCO  
RECIFE**  
**SANTO AMARO**  
R. Gervásio Pires, 631  
(81) 3031-9941  
(81) 99623-0043

**RIO DE JANEIRO  
RIO DE JANEIRO**  
**TIJUCA**  
R. Conde de Bonfim, 80 | Lj. A  
(21) 3872-7375 / (21) 96554-0007

**RIO GRANDE DO SUL  
PORTO ALEGRE**  
**CENTRO**  
R. Coronel Vicente, 561  
(51) 3026-3538  
(51) 98163-0007

**SÃO PAULO  
ENGENHEIRO COELHO**  
**UNASP/EC**  
Estr. Mun. Pastor Walter Boger, S/N  
Faz. Lagoa Bonita  
(19) 3858-1398 | (19) 98165-0008

**SÃO PAULO  
HORTOLÂNDIA**  
**PARQUE ORTOLÂNDIA**  
R. Pastor Hugo Gegembauer, 656  
(19) 3503-1070

**SÃO PAULO  
SANTO ANDRÉ**  
**CENTRO**  
Tv. Lourenço Rondinelli, 111  
(11) 4438-1818  
(11) 94825-0112

**SÃO PAULO  
SÃO PAULO**  
**MOEMA**  
Av. Juriti, 563  
(11) 5051-0010  
(11) 95282-4191

**SÃO PAULO  
SÃO PAULO**  
**PRAÇA DA SÉ**  
Praça da Sé, 28  
5º Andar  
(11) 3106-2659  
(11) 95975-0223

**SÃO PAULO  
SÃO PAULO**  
**VILA MATILDE**  
R. Gil de Oliveira, 153  
(11) 2289-2021  
(11) 95288-1009

**SÃO PAULO  
TATUÍ**  
**LOJA DA FÁBRICA**  
Rod. SP 127, km 106  
(15) 3205-8905



ENCONTRE TAMBÉM PRODUTOS:





# A oferta e o culto

**Necessitamos colocar nossa vida sobre o altar de Deus e fazer um pacto de sacrifício com o Senhor**

A oferta é um elemento essencial do culto de adoração. Do primeiro culto que encontramos registrado na Bíblia, a adoração de Caim e Abel (Gn 4:3-5), não há menção de leitura bíblica, pregação, oração e hino, mas há a referência de que as ofertas constituíram uma parte vital do culto naquela ocasião. Os hebreus deveriam preparar suas ofertas antes de ir ao local de adoração. O Senhor disse: "Ninguém apareça diante de Mim de mãos vazias" (Êx 23:15). A única maneira de demonstrarmos gratidão a Deus é por meio de nossas ofertas. "O Senhor não precisa de nossas ofertas.

Não O podemos enriquecer com nossas doações. [...] No entanto, [...] essa é a única maneira pela qual nos é possível manifestar nossa gratidão e amor a Deus."<sup>1</sup>

Nem todos podem cantar encantadoramente ou falar com eloquência, mas todos podem, por meio de suas ofertas, glorificar a Deus de modo encantador e eloquente. "Honre o SENHOR com os seus bens e com as primícias de toda a sua renda" (Pv 3:9). Você pode até ofertar sem amar; mas, se ama, jamais deixará de ofertar. O amor a Deus nos leva a dar uma resposta visível às necessidades de Sua obra.

Para que nossas dádivas sejam aceitáveis, primeiramente temos que nos entregar a Deus, antes de entregarmos nossas ofertas. O maior exemplo disso foi Jesus. Ele não Se entregou quando morreu na cruz, nem quando nasceu, mas no Céu, quando renunciou Sua glória e Se dispôs a padecer por nós.

Retornando ao exemplo de Caim e Abel, lemos na Bíblia que "Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao SENHOR. Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste. O SENHOR Se agradou de Abel e de sua oferta, mas de Caim e de sua oferta não



Guilherme / Adobe Stock

Se agradou” (Gn 4:3-5). Eles “estavam cientes da providência tomada para a salvação da humanidade e compreendiam o sistema de ofertas que Deus tinha ordenado. Sabiam que nessas ofertas deveriam expressar fé no Salvador a quem elas tipificavam e, ao mesmo tempo, reconhecer sua total dependência Dele”<sup>2</sup>. Os dois irmãos erigiram de modo semelhante seus altares, e cada um trouxe uma oferta, mas Caim “apresentou sua oferta como um favor feito a Deus, pelo qual esperava obter a aprovação divina. Caim obedeceu ao construir um altar, e obedeceu também ao trazer um sacrifício. No entanto, prestou somente uma obediência parcial. A parte essencial, o reconhecimento da necessidade de um Redentor, ficou excluída.”<sup>3</sup>

## PRINCÍPIOS ORIENTADORES NO OFERTAR

### 1) Doar por amor

“Ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, isso de nada me adiantará” (1Co 13:3).

### 2) Doar com alegria

“Aquele que semeia pouco também colherá pouco; e o que semeia com fartura também colherá com fartura. Cada

um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade, porque Deus ama quem dá com alegria” (2Co 9: 6, 7).

### 3) Doar proporcionalmente à renda

“Terminem, agora, a obra começada, para que, assim como mostraram boa vontade no querer, assim também completem essa obra, dando de acordo com o que vocês têm” (2Co 8:11).

### 4) Doar com planejamento

“No primeiro dia da semana, cada um de vocês separe uma quantia, conforme a sua prosperidade, e vá juntando, para que não seja necessário fazer coletas quando eu for” (1Co 16:2).

### 5) Doar em resposta às bênçãos recebidas

“Celebrem [...] com ofertas voluntárias trazidas por vocês, segundo o SENHOR, seu Deus, os tiver abençoado. [...] Cada um oferecerá na proporção em que possa dar, segundo a bênção que o SENHOR, seu Deus, lhe houver concedido” (Dt 16:10, 17).

Aqueles que são mais abastados devem ser mais generosos em suas ofertas. “Depois de o dízimo ser posto à parte, as dádivas e ofertas devem ser propor-

cionais, ‘conforme a sua prosperidade’ (1Co 16:2).”<sup>4</sup> “No trato de Deus com os judeus e com Seu povo até o fim dos tempos, Ele requer doação sistemática proporcional aos rendimentos.”<sup>5</sup> “As contribuições exigidas dos hebreus para fins religiosos e caritativos representavam uma quarta parte completa de suas rendas.”<sup>6</sup> “Deus não requer menos de Seu povo nestes últimos dias, em sacrifícios e ofertas, do que o fez da nação judaica.”<sup>7</sup>

Necessitamos colocar nossa vida sobre o altar de Deus e fazer um pacto de sacrifício com o Senhor. “Todas as coisas estão prontas, mas a igreja está aparentemente sobre terreno encantado. Quando despertarem e apresentarem suas orações, sua riqueza e todas as suas energias e recursos aos pés de Jesus, a causa da verdade triunfará.”<sup>8</sup>

## POR QUE RECOLHER OFERTAS EM TODOS OS CULTOS?

Porque:

- 1) é um princípio bíblico, assim como a guarda do sábado;
- 2) é uma questão de adoração;
- 3) segue um preceito bíblico, pois, segundo o Antigo Testamento, cada vez que o adorador comparecia diante de Deus, devia levar sua oferta;
- 4) proporciona oportunidade para o adorador demonstrar sua gratidão a Deus;
- 5) revive uma prática antiga da igreja de recolher ofertas nos cultos;
- 6) incentiva os irmãos, mesmo os que já são fiéis na devolução dos dízimos, a crescer na doação das ofertas;

Toda a mudança produz medo, insegurança e resistência. Se em sua igreja não é de costume arrecadar ofertas em todos os cultos, talvez passar a fazê-lo incomode alguns. Muitos receiam receber ofertas em todos os cultos porque não querem que sua igreja se torne parecida ou igual a outras igrejas cujos líderes recorrem a apelos abusivos por doações e fazem mau uso do dinheiro.

Seria, entretanto, prudente deixar de praticar algo que é bíblico (a oferta no culto) por causa da preocupação com o que outros pensariam de nós?

Talvez haja pessoas que frequentem sua igreja somente em cultos em que não se recolhem ofertas. Talvez questionem: “Eu trouxe uma oferta, mas vocês recolhem somente aos sábados...” Você, ancião e líder de igreja, deixaria essas pessoas sem as bênçãos que Deus tem para os ofertantes?

Em cada culto, ao retirar as ofertas, explique à igreja seu objetivo e sua importância para a adoração. As ofertas não precisam ser necessariamente dinheiro. Em algumas igrejas, há um bonito cesto que recebe ofertas que podem ser alimento, uma peça de roupa ou um brinquedo; ou ainda, pedidos ou agradecimentos escritos em um bilhete podem ser entregues como oferta de louvor e súplica.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem um programa bem estabelecido na área financeira e, graças a Deus, não há muitos questionamentos quanto à maneira de as entradas são utilizadas. As arrecadações são empregadas em projetos de evangelismo e assistência social, e há um programa mundial de construção de templos, centros assistenciais, hospitais e escolas. Não acreditamos que a pessoa que entregar uma oferta maior receberá mais bênçãos do que aquele que doar menos. O princípio da doação é a adoração, e o tamanho da bênção será proporcional à fidelidade e não à quantidade. Não incentivamos a igreja a doar como forma de barganhar com Deus ou chantageá-Lo.

A retirada das ofertas em todos os cultos não tem como objetivo aumentar a arrecadação, mas estimular e desenvolver a fidelidade dos irmãos, pois fidelidade é espiritualidade, e espiritualidade é conversão, e conversão é doar com alegria no coração e não por constrangimento.

Ter um momento para ofertar em cada culto é um modo de cada membro

da igreja confiar mais no poder de Deus; pois, quanto mais nos desprendemos do que temos, mais precisamos depender de Deus para nossa manutenção. É também um jeito de dizer “muito obrigado” a Deus pelo sustento, cuidado e proteção. Deus sempre nos dá primeiro o que necessitamos e, ao dar nossas ofertas, estamos apenas dizendo: “Senhor, muito obrigado por tudo; aqui está a minha gratidão.” O maior resultado dessa atitude é levar o adorador para mais perto de Deus, não apenas suprir as despesas da igreja.

## A IGREJA QUE É MANTIDA PELAS OFERTAS

- 1) tem um planejamento de atividades evangelísticas;
- 2) contribui para a missão mundial e o plantio de novas igrejas, o que fomenta o crescimento da comunidade local;
- 3) tem alvos missionários e evangelísticos em cada ministério ou departamento;
- 4) apresenta à congregação seus alvos missionários e as necessidades financeiras para alcançá-los;
- 5) tem um orçamento ou planejamento financeiro;
- 6) não realiza quermesses, bingos, sorteios, jantares ou vendas como forma de arrecadar recursos;
- 7) presta contas do uso do dinheiro (apresenta notas, divulga balanço financeiro, mantém a contabilidade em ordem, submete-se à auditoria periodicamente);
- 8) dedica um momento para testemunhos missionários, o que é feito em espírito de louvor e gratidão;
- 9) instrui seus doadores quanto à diferença de destinação dos dízimos e das ofertas.
- 10) conta com o exemplo dos líderes, que são os primeiros a participar de um programa de doações regular, sistemático e proporcional;
- 11) necessita recorrer a campanhas de arrecadação somente de forma

excepcional, sem que isso tire o lugar da oferta regular, sistemática e proporcional;

- 12) incentiva e facilita a doação por meio de orientação regular e da entrega de talões e envelopes de doação, com pronta devolução desses;
- 13) celebra o ato de ofertar com criatividade, variando o modo de recolher ofertas conforme combinação entre o pastor e a comissão da igreja;
- 14) não se omite de recolher ofertas dos oficiais do culto, dos ocupantes da plataforma, regente, cantores, instrumentistas, diáconos, anciãos e pastor;
- 15) orienta cada novo converso, desde antes do batismo, sobre o privilégio e as bênçãos que advêm da experiência de participar do plano financeiro, que inclui ofertas proporcionais, além do dízimo;
- 16) fornece envelopes para doação de dízimos e ofertas aos novos membros;
- 17) incentiva as crianças a também participar dessa parte da adoração.

## CONCLUSÃO

Todas essas ideias podem e devem ser implantadas na igreja em acordo com o pastor e a comissão da igreja. Esse não é um projeto para ser executado como imposição, mas por meio de um claro “Assim diz o Senhor”! 

### Referências

- <sup>1</sup> Ellen G. White, *Conselhos Sobre Mordomia* (Tatuí, SP: CPB, 2019), 14 [18].
- <sup>2</sup> Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas* (Tatuí, SP: CPB, 2021), p. 47 [71].
- <sup>3</sup> *Ibid.*, p. 48 [72].
- <sup>4</sup> White, *Conselhos Sobre Mordomia*, p. 58 [81].
- <sup>5</sup> Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja* (Tatuí: CPB, 2021), v. 3, p. 334 [405].
- <sup>6</sup> White, *Patriarcas e Profetas* (Tatuí: CPB, 2021), p. 461 [528].
- <sup>7</sup> White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 2, p. 466 [574].
- <sup>8</sup> *Ibid.*, v. 4, p. 410 [475].

**Josanan Alves de Barros Júnior**

Diretor de Mordomia Cristã da Divisão Sul-Americana



Cedido pelo autor

**S. Joseph Kidder**, *Igreja Viva: Cinco Princípios Para Mobilizar Sua Comunidade* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), 159 páginas.

A igreja é descrita na Bíblia como um corpo. Um organismo vivo precisa se manter ativo, saudável e bem nutrido para poder crescer e se reproduzir. Assim é a igreja. Quando nós cuidamos bem do corpo chamado igreja, há vitalidade. Acontece crescimento espiritual e mobilização missionária. Pessoas são evangelizadas e há conversões.

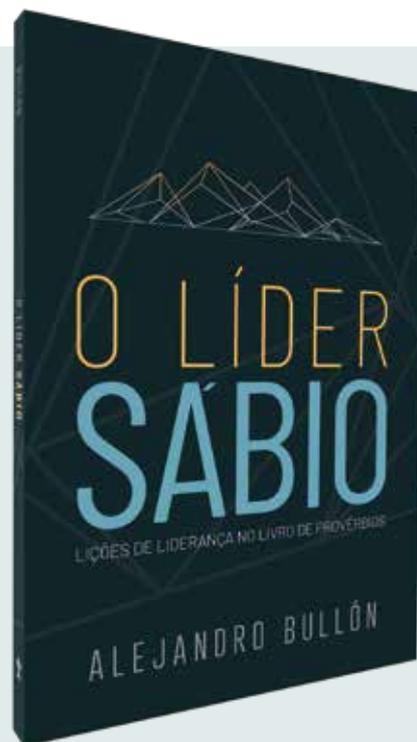
O que, porém, mantém a igreja viva? O pastor Kidder procura responder a essa pergunta apresentando cinco princípios indispensáveis para a saúde da igreja. Com base em sua longa experiência como pastor de igreja e professor de teologia, ele descobriu quais são as vitaminas essenciais para se ter uma igreja saudável e reprodutiva. Para a surpresa de todos, esses cinco princípios agem independentemente da quantidade de recursos financeiros ou humanos que uma congregação possui. São elementos que podem dar vida a comunidades grandes ou pequenas, abastadas ou humildes, em qualquer tempo e em qualquer lugar. Os 14 capítulos do livro ensinam como você pode aplicar esses princípios à sua congregação e esperar os resultados.



**Alejandro Bullón**, *O Líder Sábio: Lições de Liderança no Livro de Provérbios* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), 126 páginas.

A Bíblia é o melhor de todos os livros sobre liderança. E é de textos de um de seus livros, o de Provérbios, que o pastor Bullón retira algumas das mais objetivas lições que todo líder deve saber. Não importa se você lidera uma grande empresa ou apenas a sua família, se as pessoas acatam suas ordens compulsoriamente ou se você trabalha com voluntários, os princípios de liderança são os mesmos. E a sabedoria de Deus é a grande ferramenta para a liderança, pois com ela se adquire as qualidades que fazem um líder ser admirado, respeitado, amado e imitado.

Como exemplos práticos e ilustrações interessantes, o autor mostra nos 12 capítulos do livro como Deus prepara um líder sábio. São virtudes simples, nem sempre valorizadas, que fazem a grandeza de um líder. Com sua simplicidade típica, o pastor Bullón explora a fundo textos-chave do livro de Provérbios, extraindo aplicações que ele mesmo experimentou em sua extensa experiência de mais de 50 anos como pastor, líder de jovens e evangelista, além de autor de muitos outros livros. Leitura indispensável numa época em que bons líderes são escassos.



# Evangelismo na vizinhança

## O papel da mulher cristã na transformação da comunidade

Quando estive na Terra, Jesus ordenou aos Seus discípulos que pregassem o evangelho a toda criatura (Mc 16:15). O evangelho é a boa-nova da salvação. Em um mundo tão carente de boas notícias, os cristãos foram chamados para ser mensageiros de esperança. Homens e mulheres são convidados para essa tarefa de caráter transformador.

Conquanto a ordem divina seja para compartilhar as boas-novas da salvação por todo o mundo, podemos e devemos começar onde estamos. Para isso é necessário apenas prestar atenção à vizinhança, conhecer suas necessidades, observar suas expectativas e receios, oferecer amizade e, dessa forma, criar condições favoráveis para ensinar a Palavra de Deus.

As mulheres, especialmente, podem desempenhar um papel especial como instrutoras da verdade suprema da redenção oferecida por Jesus com Seu próprio sangue. Sobre o papel relevante que pode ser desempenhado pelas mulheres, Ellen White escreveu: "As mulheres que têm no coração na obra de Cristo, podem fazer uma boa obra no distrito em que residem".<sup>1</sup>

Pessoalmente, pude testemunhar a transformação espiritual experimentada por uma vizinha. A aproximação

começou com um evento informal: um chá entre amigas, que foi organizado para fazer contatos e, na sequência, amizades. O relacionamento com essa vizinha ocasionou algumas visitas que fiz com meu esposo para estudar a Bíblia com ela.

O relato acima trata apenas de um depoimento que eu tive o privilégio de acompanhar. Mas a verdade é que Deus pode fazer muito mais por meio de nós, mulheres, se permitirmos que Ele atue em nossa vida. Em uma sociedade fragmentada, intolerante, que curiosamente se torna mais arredia à medida que a tecnologia se desenvolve, bem como as novas ferramentas de comunicação, permitir ser usada por Deus para ser uma bênção na comunidade deveria ser a aspiração de toda mulher cristã.

### DICAS PRÁTICAS

Como as mulheres podem desenvolver esta capacidade? Atente para essas dicas práticas que podem ser aplicadas agora mesmo por você.

#### 1) Antes de influenciar a vizinhança, a mulher cristã precisa se deixar ser influenciada por Deus

A mulher cristã será uma bênção para a vizinhança como resultado de sua comunhão com Deus. Antes de iniciar os contatos com famílias vizinhas, ela precisa



cultivar diariamente o hábito devocional de estudo da Bíblia e oração. A prática desse hábito fará com que a mulher cristã receba de Deus a sensibilidade para ouvir o grito de socorro espiritual de seus vizinhos. Sobre a comunhão com Deus, Ellen White afirma: "Quanto mais achegados nos achamos a Cristo, tanto mais o coração conhece a miséria das almas que não conhecem a Deus".<sup>2</sup> A vida de comunhão de uma mulher consagrada ao Senhor será determinante para desenvolver a capacidade de leitura da mente e do coração das pessoas que estão ao nosso lado na comunidade.

#### 2) Desenvolva a capacidade de observação

Vivemos em um mundo distraído. Há estudos que mostram como a capacidade humana de manter o foco tem regredido ao longo do tempo. Muito disso se deve ao aumento no uso de tecnologias móveis, que ocupam a maior parte do tempo e desfavorecem, por exemplo, o exercício da memória, que é essencial para despertar o foco. Para a mulher cristã, ficar atenta a essa realidade é o primeiro



passo para que ela desenvolva a capacidade da observação. Ou seja, um esforço deliberado para observar como vivem os vizinhos, quais são suas necessidades, de que maneira estabelecem a rotina, como é o relacionamento familiar de cada um deles, etc. Essas informações são importantes para o desenvolvimento de uma futura amizade. Além disso, também ajuda no desenvolvimento de métodos e estratégias para alcançar os vizinhos nos aspectos pessoal e espiritual.

### 3) Exerça empatia

Depois de observar como vivem os vizinhos (lembre-se de que essa observação é para facilitar o alcance deles pelo evangelho), é chegado o momento de tentar contato mais direto com eles. E aí a empatia desempenhará papel essencial. Em uma definição simples, empatia é um sentimento representado pela capacidade humana de ouvir e se colocar no lugar do outro. Ela pode despertar nas pessoas o sentimento da compaixão, que é mais ativo na busca de ajudar as pessoas em suas necessidades. Mas antes que isso aconteça é fundamental

o exercício da capacidade de ouvir mais e falar menos nesse primeiro momento. Isso levará as pessoas a adquirir confiança em você.

### 4) Compartilhe momentos de lazer

Desenvolver a interação é um papel importante nesse processo. Para alcançar os vizinhos, é preciso antes estabelecer uma rotina de encontros. Esses momentos podem ser marcados por encontros de lazer, de leitura, um acompanhamento ao médico ou ao mercado, uma caminhada, ou a companhia em algum exercício ou esporte que podem ser praticados juntos. Essas interações ajudarão a desenvolver a confiança e segurança no relacionamento.

### 5) Ofereça estudos bíblicos

Nesse processo, a etapa final é o convite para estudar a Bíblia juntos. O grande momento! A Palavra de Deus é poderosa para transformar a vida de uma pessoa. E para isso, você pode contar sua própria história de transformação. O estudo da Bíblia é o último ato para uma ação relevante na vizinhança e com potencial para mudar a vida das pessoas.

## CONCLUSÃO

O Senhor pode fazer muita coisa na vizinhança por meio do trabalho das mulheres. Mais uma vez, retomo as palavras de Ellen White: “As mulheres podem ser instrumentos de justiça, prestando santo serviço. Foi Maria quem primeiro pregou Jesus ressuscitado. [...] Se houvesse vinte mulheres onde há agora uma, as quais fizessem dessa santa missão seu trabalho apreciado, veríamos muitos mais conversos à verdade. A influência enobrecedora, suavizante, de uma mulher cristã, é necessária na grande obra de pregar a verdade”.<sup>3</sup>

Prezada amiga, que Deus a abençoe muito ao você desempenhar esse papel tão relevante na sua vizinhança. 📧

#### Referências

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Evangelismo* (Tatuí: SP: CPB, 2007), p. 465.

<sup>2</sup> *Ibid.*

<sup>3</sup> *Ibid.*, p. 472, 473.



**Marília Dantas**  
Diretora do Ministério da Mulher da União Leste Brasileira

CRISTINA PÉREZ/ISTOCK

# O poder de uma Escola Sabatina viva

O melhor da mentoria individual e dos grupos de apoio



Jesus Cristo, o Mestre dos mestres, transmitiu os princípios mais importantes do magistério. Com Ele aprendemos a ser professor, inclusive um bom professor de Escola Sabatina. As palavras do professor fazem diferença. Assim como as palavras do pai e da mãe moldam as crenças dos filhos sobre si mesmos, o que o professor diz também tem o poder de despertar possibilidades elevadas em seus alunos.

“Em cada ser humano, Ele percebia infinitas possibilidades. Via as pessoas como poderiam ser, transformadas

por Sua graça – na ‘bondade do nosso Deus Soberano’ (SI 90:17). Olhando para elas com esperança, inspirava-lhes esperança. Aproximando-se delas com confiança, inspirava-lhes confiança. Revelando em Si mesmo o verdadeiro ideal do ser humano, despertava para a realização desse ideal tanto o desejo quanto a fé. Em Sua presença, as pessoas desprezadas e caídas compreendiam que ainda tinham dignidade e desejavam mostrar-se dignas de Seu olhar. Em muitos corações que pareciam mortos para as coisas santas

despertavam-se novos impulsos. A muitos desesperançados, abriu-se a possibilidade de uma nova vida.

“Cristo ligou os seres humanos a Seu coração pelos laços da dedicação e do amor; e, pelos mesmos laços, ligou-os a seus semelhantes. Para Ele, o amor era a vida, e a vida era o serviço em favor dos outros. Ele disse: ‘Vocês receberam de graça; deem também de graça’ (Mt 10:8).”<sup>1</sup>

Como conseguir extrair o melhor de cada membro da Escola Sabatina?

- Olhe para as possibilidades de cada um;

- Desperte talentos, tendo interesse sincero por eles;
- Envolve todos na aplicação desses talentos;
- Ame todos;
- Reconheça o que Deus está fazendo por eles e com eles.

Para Dave Ferguson e Warren Bird, o aprendizado consiste de cinco passos:

- 1) Eu faço, você assiste, nós falamos;
- 2) Eu faço, você ajuda, nós falamos;
- 3) Você faz, eu ajudo, nós falamos;
- 4) Você faz, eu vejo, nós falamos;
- 5) Você faz, alguém assiste.<sup>2</sup>

Esses cinco passos podem muito bem ser aplicados à Escola Sabatina e aos Pequenos Grupos. Quando os aplicamos ao discipulado individual, pessoa com pessoa, o aproveitamento é muito maior na formação de novos líderes. Quando lidamos com grupos, sejam grandes ou pequenos, sem um acompanhamento individual, o desempenho é menor. Isso é conhecido como “efeito Ringelmann”. Segundo o estudo feito pelo engenheiro alemão Maximilien Ringelmann em 1913, o desempenho individual tende a ser inversamente proporcional ao tamanho do grupo. Quanto mais gente há, menos cada um costuma se esforçar. Ellen White enfatiza que o atendimento individual dá melhores resultados: “O tempo passado a visitar discretamente as famílias [...] fará muitas vezes mais benefício do que uma série de conferências públicas. Muitas vezes a mente é impressionada com força dez vezes maior por apelos pessoais do que por qualquer outra espécie de trabalho.”<sup>3</sup>

Pessoas trabalhando em grupo muitas vezes não se esforçam tanto quanto o fariam se estivessem atuando sozinhas. Mas há benefícios do trabalho em conjunto. Os pesquisadores Bibb Latané e John Darley definiram o “efeito expectador”. Eles concluíram que, “quando o desempenho individual podia ser controlado [observado, acompanhado, avaliado] no contexto

da situação de grupo, as pessoas trabalhavam com o mesmo esforço que aplicavam quando trabalhavam sozinhas.”<sup>4</sup>

Creemos na combinação harmônica entre a mentoria individual e a supervisão do grupo. A Escola Sabatina é essa combinação. “A influência que provém da Escola Sabatina deve melhorar e engrandecer a igreja.”<sup>5</sup> Esses dois objetivos são reflexo do crescimento pessoal:

- **Melhora a igreja** quando cada um melhora sua comunhão com Deus e com as pessoas;
- **Faz crescer a igreja** quando cada um se envolve diretamente na missão.

“O grande trabalho de abrir a Bíblia de casa em casa, dando estudos bíblicos, proporciona maior importância à obra da Escola Sabatina e torna evidente que os professores devem ser homens e mulheres consagrados, que compreendam as Escrituras e saibam repartir as palavras de verdade. A ideia de dar estudos bíblicos é de origem celestial.”<sup>6</sup>

O meio de fazer a igreja crescer, revelado por Deus, é o envolvimento em dar estudos bíblicos, compartilhando o conhecimento e o poder transformador de Jesus por meio de Sua Palavra. Estudar a Lição da Escola Sabatina diariamente é beber da fonte inesgotável de água viva que é Jesus. Compartilhar dessa água é algo natural para todos os que são saciados por Ele.



### COMPROMISSO “Eu vou”

- [ ] “Eu vou” assinar e estudar a Lição da Escola Sabatina
- [ ] “Eu vou” à reunião da Escola Sabatina e do Pequeno Grupo
- [ ] “Eu vou” ministrar estudos bíblicos

“É lei do Céu que, à medida que recebemos, devemos também dar. O cristão deve ser um benefício aos outros; assim ele mesmo se beneficia. ‘O que regar também será regado’ (Pv 11:25). Isso não é mera promessa. É lei de administração divina, lei pela qual deseja Ele que as torrentes da beneficência sejam, quais águas do grande abismo, conservadas em constante circulação, refluindo perpetuamente para sua origem. No cumprimento desta lei está o poder das missões cristãs.”<sup>7</sup>

Para multiplicar essa viva influência de melhoria e crescimento da igreja, é preciso assumir um compromisso pessoal, celebrado semanalmente na unidade da Escola Sabatina e nos Pequenos Grupos. Por isso o compromisso individual é essencial. Experimente fazer com que cada membro da Escola Sabatina de sua igreja assuma esse compromisso! 📌

### Referências

- <sup>1</sup> Ellen G. White, *Educação* (Tatuí, SP: CPB, 2016), p. 55 [80].
- <sup>2</sup> Dave Ferguson e Warren Bird, *Formador de Heróis: Cinco Práticas Essenciais Para Líderes Multiplicarem Líderes* (Brasília: Palavra, 2018).
- <sup>3</sup> White, *Evangelismo* (Tatuí, SP: CPB, 2007), p. 463.
- <sup>4</sup> Barry Kantowitz et al., *Psicologia Experimental: Psicologia Para Compreender a Pesquisa em Psicologia* (São Paulo: Cengage Learning, 2006), p. 4.
- <sup>5</sup> White, *Conselhos Sobre a Escola Sabatina* (Tatuí, SP: CPB, 2018), p. 9.
- <sup>6</sup> *Ibid.*, p. 51, 52 [83].
- <sup>7</sup> White, *Nos Lugares Celestiais* (Santo André, SP: CPB, 1968), p. 244.

Acesse conteúdos diários nas redes sociais oficiais da Escola Sabatina:



### Herbert Boger Júnior

Diretor dos departamentos de Escola Sabatina, Ministério Pessoal, Ação Solidária e Missão Global da Divisão Sul-Americana



Cedida pelo autor

# Sindicatos

## Deve o cristão filiar-se a associações trabalhistas?

Os sindicatos têm desempenhado importante papel na reivindicação de melhores condições para os trabalhadores. Mas a luta sindical também é marcada por lamentáveis demonstrações de violência, partidarismo e corrupção. Em vista dos métodos e objetivos nem sempre condizentes com a doutrina cristã, Ellen G. White argumentou contra a sindicalização. Contudo, mudanças na natureza de atuação dos sindicatos e sua atual regulamentação teriam removido as objeções que ela apresentou a essas agremiações?

### OS SINDICATOS NOS DIAS DE ELLEN WHITE

A Revolução Industrial gerou uma nova classe social: o proletariado, formada

por trabalhadores da indústria. No século 19, eles viviam sem proteção legal, sujeitos a longas jornadas de trabalho, salários baixos e punição física. Isso despertou insatisfação nos operários, que se organizaram com a intenção de confrontar os empregadores e buscar melhorias da situação de trabalho. Com a aprovação, em 1824, de uma lei inglesa que permitia a livre associação dos trabalhadores, surgiram os sindicatos. Em 1830 foi formada a primeira central sindical.<sup>1</sup>

Mas a organização desses primeiros sindicatos era precária. Os meios utilizados para exigir direitos dos profissionais eram a greve, a sabotagem e a violência.<sup>2</sup> Além disso, “a vinculação do movimento associativo profissional com partidos políticos de tendências socialistas”<sup>3</sup> foi uma

tendência na criação dos sindicatos gerais, que surgiram com propósitos revolucionários de luta contra o capitalismo. Esse tipo de sindicalismo foi responsável por “alguns dos mais violentos conflitos da história do movimento operário”, como por exemplo, a Batalha do Viaduto. Em 25 de julho de 1877, em Chicago, policiais e 100 mil grevistas se enfrentaram após uma paralisação de 45 dias. O resultado foram danos materiais e muitas mortes.<sup>5</sup>

Durante a vida de Ellen White, houve sérios problemas causados por greves promovidas por sindicatos. Isso exigia da liderança da igreja um posicionamento sobre o tema. Além da falta de direitos trabalhistas, adventistas também enfrentavam situações de conflitos com suas crenças. O trabalho frequentemente



“impunha aos adventistas problemas de consciência pessoal e quanto à observância do sábado”<sup>6</sup>.

## O POSICIONAMENTO

Os sindicatos repercutiam de forma negativa na sociedade. Dessa forma, Ellen White percebeu que, “em razão de monopólios, sindicatos e greves, as condições da vida nas cidades estão se tornando cada vez mais difíceis”<sup>7</sup>. Em outros textos, ela escreveu que, em razão de se agitarem e apelarem à violência, em constante discórdia entre o capital e o trabalho, “os sindicatos serão um dos instrumentos que trarão sobre a Terra um tempo de angústia como nunca houve desde o princípio do mundo”<sup>8</sup>. Em vista da facilidade de se envolver nas malhas do inimigo e fazer uso de meios de corrupção, ela apelou: “Os sindicatos e confederações do mundo são uma armadilha. Fiquem longe deles, irmãos! Não se associem com eles de forma alguma.”<sup>9</sup>

Apesar de Ellen White tratar de forma negativa os sindicatos, sua intenção “não era tolher os direitos dos trabalhadores, mas simplesmente incentivá-los a assegurar seus direitos de forma pacífica, sem o uso da violência, característica das

greves sindicais da época”<sup>10</sup>. Ela “criticava a ganância corporativa, que levava à exploração dos trabalhadores, e a coerção e violência pela qual os sindicatos defendiam seus interesses”<sup>11</sup>. Nisso se percebe sua preocupação com a vida dos que se aliassem ou que se recusassem a se aliar aos sindicatos. Ela considerava que “os sindicatos [...] eram um dos sinais dos últimos dias, e aqueles que se envolvessem neles não podiam observar os mandamentos de Deus”<sup>12</sup>. Havia ainda o receio de que a forte presença católica nos movimentos trabalhistas impusesse a observância do domingo.<sup>13</sup> Além dessas objeções, os adventistas rejeitam as propostas do socialismo e do evangelho social, que, ao colocarem esperança em uma nova ordem neste mundo, se opõem às descrições bíblicas do fim e desviam energia do preparo para o retorno de Cristo.

Posteriormente, a filiação a um sindicato tornou-se compulsória nos Estados Unidos. A igreja criou então o Conselho de Relações Industriais, que atuava em favor dos trabalhadores. Essa obrigatoriedade foi revogada em 1947 no país, e a igreja elaborou um documento que foi aceito por diversos sindicatos, habilitando os adventistas a continuar trabalhando

sem realmente se unir a um sindicato. A partir de 1950 ocorreu um declínio do sindicalismo, especialmente por causa de investigações de corrupção entre líderes sindicais. A igreja dissolveu em 1954 o Conselho de Relações Industriais, deixando a cargo do Departamento de Liberdade Religiosa a tarefa de defender membros que tivessem problemas com os sindicatos. Em 1961, a igreja orientou que os membros negociassem suas relações de trabalho diretamente com os patrões. Em 1964, foi aprovada a Lei dos Direitos Civis, defendendo os trabalhadores de atos discriminatórios no trabalho, que acabou concedendo aos adventistas direitos para trabalhar sem ferir sua consciência religiosa.

Em virtude das mudanças nas relações trabalhistas, a Igreja Adventista do Sétimo Dia, em 1989, “declarou que [...] apoiava objetivos legítimos como salários justos e condições de trabalho saudáveis, mas lamentava a coerção que, às vezes, os sindicatos empregavam. Os membros da igreja eram aconselhados a não se unir aos sindicatos, mas podiam escolher. [...] Tornar-se membro dos sindicatos era um assunto de consciência individual”<sup>14</sup>.



## OS SINDICATOS HOJE

O sindicalismo passou por grandes transformações, “sobretudo no que concerne às atitudes e à mentalidade dos empresários e às concepções e práticas dominantes no estado”<sup>15</sup>. As greves são legalizadas e regulamentadas, para que o cidadão participe delas para defender seus interesses.<sup>16</sup> A lei também oferece a possibilidade de negociação e de recursos judiciais.<sup>17</sup> Os sindicatos são autorizados a mobilizar trabalhadores para negociação e luta legítima pelos direitos trabalhistas. As greves nem sempre são realizadas com violência, como era antes. Há uma tendência de negociação e participação maior do estado. A partir da década de 1990, fortaleceu-se a reestruturação produtiva com ideologia neoliberal, que provocou transformações no mundo do trabalho e no sindicalismo, como a informalidade, a flexibilização e a terceirização. Esse “novo sindicalismo”<sup>18</sup>, que supostamente rejeita a confrontação e prefere a negociação, tende a ser mais moderado, com um discurso voltado à cidadania. As políticas sindicais inserem-se nas políticas estatais, acomodando-se aos aparatos burocráticos ministeriais, forjando o sindicalismo negocial do estado, pautado pelo ideário da negociação e da defesa da cidadania.

A liberdade religiosa também costuma ser hoje mais respeitada por sindicatos

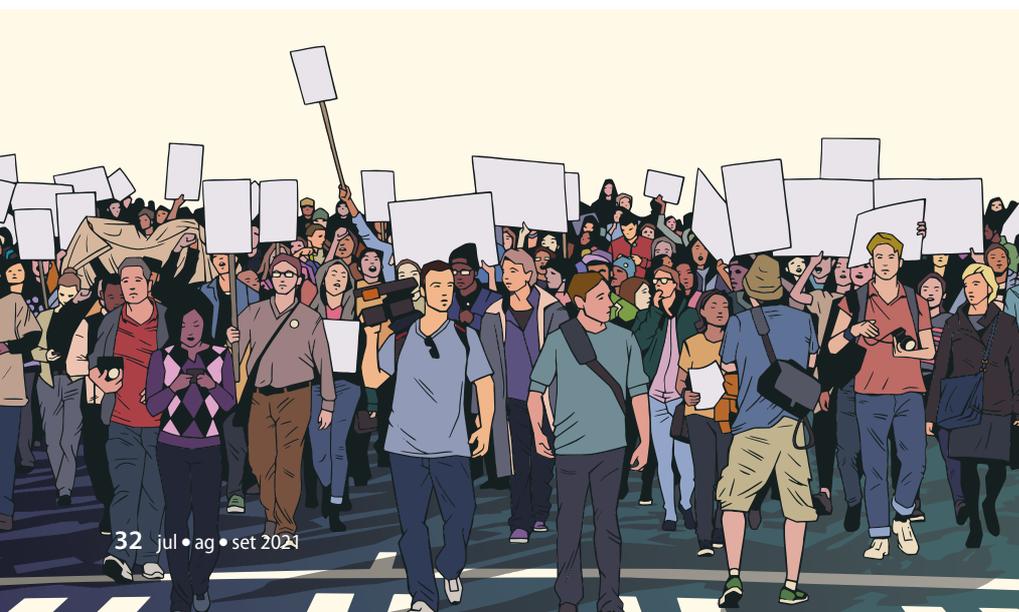
e empresas. Contudo, há uma tendência de retorno dos ideais socialistas na classe trabalhadora mais jovem. Um novo sindicalismo tende ao retorno ao socialismo, para o qual a luta sindical deve ocorrer na esfera política, com negociações em setores mais amplos da economia.<sup>19</sup> Esse fator merece a atenção dos cristãos nos dias atuais.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia não mudou sua posição a respeito da sindicalização de seus membros. Tornar-se membro de um sindicato continua a ser uma decisão pessoal, sendo que os membros sindicalizados são considerados em situação regular. Contudo, ainda persiste a advertência de não atuar em associações que tenham propostas incompatíveis com doutrina adventista. O cristão jamais deve apoiar ações sindicais que usem de violência e desrespeito a autoridades e pessoas. Nem participar de grupos com propostas que dificultem a liberdade religiosa. Ellen White orientou os adventistas a não aderir a sindicatos “já formados ou que ainda se formam”<sup>20</sup>. “Enquanto pertencerem a essas associações, possivelmente não poderão observar os mandamentos de Deus, pois pertencer a elas significa desrespeitar todo o Decálogo”.<sup>21</sup> As advertências de Ellen White sobre a filiação dos cristãos aos sindicatos foram dadas em um contexto histórico. Embora mudanças

tenham ocorrido, e a luta violenta contra as leis e os patrões tem sido substituída pela negociação, os sindicatos ainda se engajam em questões que nem sempre favorecem o trabalhador cristão, como a busca de poder político e econômico. Por isso, na dúvida sobre participar ou não de associações trabalhistas, persiste a advertência: “Devemos permanecer livres perante Deus, à espera constante de instruções de Cristo. Todos os nossos atos deverão ser exercidos com a convicção da importância da obra a ser feita para Deus”.<sup>22</sup> ■

### Referências

- <sup>1</sup> Isabela Sousa, “História do Sindicalismo no Brasil e no Mundo”, disponível em: [bit.ly/2QtlwC](http://bit.ly/2QtlwC).
- <sup>2</sup> Carlos Fernandes de Almeida, “O Sindicalismo nos Países Industriais”, *Análise Social*, janeiro 1964, p. 67.
- <sup>3</sup> Leôncio Martins Rodrigues, *Trabalhadores, Sindicatos e Industrialização* (Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009), p. 22.
- <sup>4</sup> *Ibid.*, p. 14.
- <sup>5</sup> Igor Natusch, “O Trabalho na História”, disponível em: [bit.ly/3aHslnI](http://bit.ly/3aHslnI).
- <sup>6</sup> Richard Schwarz e Floyd Greenleaf, *Portadores de Luz* (Engenheiro Coelho, SP: Unaspres, 2009), p. 420.
- <sup>7</sup> Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver* (Tatuí, SP: CPB, 2004), p. 257.
- <sup>8</sup> *Ibid.*, *Eventos Finais* (Tatuí, SP: CPB, 2018), p. 74 [116].
- <sup>9</sup> *Ibid.*, *Vida no Campo* (Tatuí, SP: CPB, 2018), p. 12.
- <sup>10</sup> Alberto Timm, “Contradições nos Escritos de Ellen G. White?”, *Revista Adventista*, agosto 1998, p. 33.
- <sup>11</sup> Robert Kistler, “Sindicatos”, em Dennis Fortin e Jerry Moon, *Enciclopédia Ellen G. White* (Tatuí, SP: CPB, 2018), p. 1303.
- <sup>12</sup> *Ibid.*, p. 1302.
- <sup>13</sup> Schwarz, p. 423.
- <sup>14</sup> *Ibid.*, p. 426.
- <sup>15</sup> Almeida, p. 89.
- <sup>16</sup> Lei n. 7.783, de 28 de junho de 1989, disponível em: [bit.ly/3nwy3vl](http://bit.ly/3nwy3vl).
- <sup>17</sup> *Ibid.*
- <sup>18</sup> Ricardo Antunes e Jair Batista da Silva, “Para Onde Foram os Sindicatos? Do Sindicalismo de Confronto ao Sindicalismo Negocial”, *Caderno CRH*, v. 28, n. 75, 2015, p. 511-527.
- <sup>19</sup> Rôney Rodrigues, “EUA: A Geração Millennial Renova os Sindicatos”, disponível em: [bit.ly/3gGks8b](http://bit.ly/3gGks8b).
- <sup>20</sup> White, *Vida no Campo*, p. 13.
- <sup>21</sup> *Ibid.*
- <sup>22</sup> *Ibid.*



Rob Z / Adobe Stock

**Érico Tadeu Xavier**  
Professor de Teologia no  
Instituto Adventista Paranaense



Cedido pelo autor

# Comunidade sempre aberta

Possibilidades digitais para a Escola Sabatina em tempos desafiadores



A palavra “igreja” tem seu correspondente no termo grego *eclésia*, que significa um encontro de pessoas sob consensos civis, sociopolíticos e, no caso espiritual, define-se como toda a assembleia dos povos que creem em Deus.<sup>1</sup> No entanto, alguns dos desafios e crises recentes que a humanidade tem passado estão

limitando a possibilidade desses encontros. Para contornar essa situação, alternativas virtuais estão sendo buscadas. Mas elas limitam o papel da igreja? Como as funções do “coração da igreja”, a Escola Sabatina, uma agência de discipulado e comunhão fraterna, são afetadas pelas dificuldades de se ter encontros presenciais?

## A IGREJA NA BÍBLIA

No Antigo Testamento, igreja era uma comunidade de pessoas em congregação, reunindo-se como uma nação (Gn 28:3; 35:11; 48:4; Jr 50:9), um exército pronto para a guerra (Nm 22:4; Ez 38:4, 7, 13), uma assembleia cívica ou religiosa (Dt 4:10; 9:10; 2Cr 20:5, 14; Ne 5:13; Pv 5:14; Jó 30:28). Era um local



Prostock-studio / Adobe Stock

e um evento promovidos por uma unidade relacional ou familiar que adora a Deus. Seu ambiente é um altar ou santuário que serve de endereço de Deus para todos os povos.

Toda a vida era religiosa e devotada a fazer a vontade de Deus. O núcleo familiar era uma pequena assembleia de fé e obediência a Deus, como foi no caso de Noé, Abraão e Jacó, por exemplo. Nela, todos aprendiam histórias das vitórias de Deus, como no Êxodo, ao levantar-se, andar, trabalhar e deitar-se (Dt 6:7). Os dias religiosos demarcavam etapas do ciclo de celebrações que mantinham as famílias conectadas entre si e ao tempo de Deus, que regia a condição agrícola e socioeconômica (Êx 20:8-11; Lv 25). Os sábados semanais e os sábados cerimoniais eram importantes para o descanso e para celebrações religiosas e agrícolas, respectivamente.

No Novo Testamento, a igreja se reunia em casas, com as pessoas isoladas, protegendo a fé cristã em tempos de perseguição. Os crentes sustentavam-se por fortes laços familiares e fraternos, unidos no partir do pão e no ensino e aprendizado da doutrina (At 8:3; 1Co 16:19; Cl 4:15; Rm 16:5; Fm 2). O número dos componentes da congregação não era o mais importante, porém o motivo do encontro, da *koinonia*, era claro para todos (Mt 18:20; Hb 10:25).

## A IGREJA HOJE

O movimento da Escola Sabatina inicia-se em 1852 com a preocupação do pastor Tiago White de prover às famílias condições favoráveis para educar os filhos nos caminhos do Senhor. Isso é percebido em sua afirmação: “Damos quatro lições do sábado, nesta ordem, uma para cada semana, e esperamos que os pais estabeleçam Escolas Sabatinas mesmo onde haja apenas duas ou três crianças.”<sup>2</sup>

Além de fortalecer o núcleo religioso das famílias, havia também o entendimento de que o movimento adventista precisava de uma metodologia que proporcionasse a todos os seus adeptos os mesmos princípios de interpretação bíblica. Após a adoção das lições da Escola Sabatina na rotina religiosa dos lares em 1853, a Escola Sabatina tornou-se parte do serviço sabático nas congregações.<sup>3</sup>

Desde o início, a Escola Sabatina é um forte fator de crescimento de igreja e estratégia eficaz de plantio de novas congregações.<sup>4</sup> Isso favoreceu para que, em 1863, ao ser organizada, a Igreja Adventista do Sétimo Dia estivesse pronta para ter uma organização eclesial solidificada na unidade missionária e em seu propósito teológico.

A Escola Sabatina tem sustentado a igreja. Ela superou as pandemias de gripe espanhola, de gripe asiática, de cólera e de H1N1 e vai sobreviver à de Covid-19.

Passou por duas guerras mundiais e suplantou todo tipo de debate teológico, publicando lições em defesa da fé bíblica. Como um carro-forte para transporte de valores, conduziu as crenças fundamentais adventistas para centenas de povos, tribos e nações (Mt 28:18-20; Ap 14:6, 7). É como uma árvore que, apesar de sofrer a ação de ventos, queimadas e enchentes, sobrevive, pois suas raízes estão arraigadas profundamente, conduzindo vitalidade a todos os membros.

A Escola Sabatina sempre foi um espaço para pessoas de diferentes etnias, culturas e condições socioeconômicas, cada uma com sua história de vida única, todas renascidas para a glória de Deus e unidas por Sua graça. Envolve gente que gosta de gente e que precisa ser amada. É um ambiente de relacionamentos fraternos, novas aprendizagens e experiências espirituais inesquecíveis. A Escola Sabatina cria uma congregação de justos que não suportam o mal e que compartilham fervorosamente o que Cristo fez. São pessoas que se reúnem para a discussão de temas existenciais e teológicos, mas que também se valem do encontro semanal para se esvaziarem de sobrecargas emocionais por meio da fraternidade, do externar pensamentos e sentimentos e da escuta.

Desenvolvida para que o evangelho, no contexto das três mensagens angélicas (Ap 14:6-12), seja ensinado e se torne crença coletiva, a Escola Sabatina é um ministério incansável. Antecipa-se às crises e serve de estrutura para que a igreja sustente sua identidade.

## UMA ESCOLA PARA A VIDA

Com poucos meses de nascimento, meus pais me levaram à frente da congregação, a fim de me dedicarem ao Senhor. Após ser abençoado pela igreja, fui integrado a essa comunidade por meio da Divisão de Menores da Escola Sabatina, quando fui matriculado na unidade do Rol do Berço. Ainda hoje, depois de

algumas décadas, permaneço estudante dessa escola, afinal, ela é um sistema formal de educação religiosa, com ciclos pedagógicos que promovem o desenvolvimento integral das competências mentais, sociais, físicas e espirituais para todas as faixas etárias.

Cada ministério ou departamento da igreja atende demandas específicas do ciclo vital da família, por faixa etária ou gênero. Mas a Escola Sabatina é para as diversas idades, homens e mulheres, sendo que todos os líderes são alunos em uma Unidade de Ação. A Escola Sabatina nunca concorre por um espaço na agenda, mas é ativa ao longo dos 52 sábados do ano. Também não se limita às atividades no templo, alcançando o lar, a família, as amigas e, enfim, forma as redes sociais para uma espiritualidade genuína.

## UMA ESCOLA SEM PORTAS

Quando as unidades de ação da Escola Sabatina funcionam na igreja, o ensino serve à edificação do corpo de Cristo. Sua meta é formar discípulos para que, em dupla, trio ou grupo adorem ao Senhor, usando espaços físicos e virtuais para se consolidarem como comunidade de fé. Vista como uma agência de crescimento da igreja, a atividade da unidade de ação não será limitada no tempo nem no espaço. Elementos físicos não a tornam estática nem inamovível. Pelo contrário, se para alguns a Escola Sabatina começa sempre às 9 horas da manhã de sábado e deve se encerrar às 10 horas e 20 minutos, na verdade essa escola, que não tem portas, extrapola esse limite, pois pode funcionar em todo o tempo, fazendo parte da rotina de seus alunos com experiências espirituais diárias.

Atualmente, ir à igreja com maior regularidade nem sempre é possível devido aos desafios de segurança pública, a distância da casa ao templo, além dos horários de estudo e trabalho de alguns. Esses elementos podem concorrer ou se tornarem

oportunidades para vivermos um movimento que restaura relacionamentos e mantém convicções teológicas. Ao mover os objetivos da Escola Sabatina para a semana, libertando-nos de uma ditadura do ensino que se limita aos sábados, construiremos formas de diminuir a distância temporal entre os encontros para cultos, aumentando e diversificando os momentos e os lugares semanais de celebração. O foco é estarmos em mais ambientes, juntos, para compartilhar testemunhos de transformações do corpo e da mente. Assim, cada membro terá mais chances de viver o compromisso de fé cristã, sob a tutela dos mandamentos de fazer discípulos e amar o próximo. Os sacrifícios para nos unirmos nos sustentarão com esperança, fé e amor, em um estado de comunhão vitalícia.

## UMA ESCOLA ADAPTÁVEL AOS ESPAÇOS VIRTUAIS

Há algum tempo a internet é esse território virtual que conecta pessoas, provoca sentimentos e influencia a tomada de decisões reais. Ela apresenta novas possibilidades de solução de problemas, aquisição de conhecimento e construção de relacionamentos.<sup>5</sup> É uma metrópole com governos e leis específicas.

Somando-se aos contínuos processos migratórios nacionais ou intercontinentais, o mundo virtual nos coloca como cidadãos globais. Sempre estamos esbarrando com gente nova ou velhos amigos nas “avenidas virtuais”. Isso nos dá uma possibilidade enorme de expansão da Escola Sabatina, enquanto a internet dá outro significado ao sentido da vida em sociedade.

Nesse ambiente, as unidades de ação se expandem como grupos de relacionamentos, hospedados em diferentes redes sociais, em que podem “se visitar” e estudar a Bíblia e a Lição da Escola Sabatina juntos, sem o ônus do tempo perdido no trânsito. As pessoas podem até mesmo se ver todos os dias, por chamadas de

vídeo, em atividades de lazer ou compartilhando momentos sagrados e refeições.

A internet nos permite ser onipresentes nas celebrações ou inquietações da comunidade de fé. Mensagens de texto, vídeos, músicas ou mesmo emojis, enviados com motivações espirituais, são oportunidades de se cumprir de novas maneiras o novo mandamento de amar uns aos outros (Jo 13:34, 35). Podemos parafrasear o conhecido verso de 1 Coríntios 10:31: “Portanto, se vocês comem, ou bebem, ou *teclam*, façam tudo para a glória de Deus.”

## CONCLUSÃO

Uma Escola Sabatina tão presente na vida dos membros fará com que o sábado não seja apenas momento de recapitulação, mas de celebração. Como afirmou Ellen G. White: “A obra da Escola Sabatina é importante, e todos os que se interessam na verdade devem esforçar-se por torná-la próspera.”<sup>6</sup>

Tudo o que começa na família tem raízes profundas e vida longa. Afinal, Deus é o maior interessado em abençoar todas as famílias da terra por meio do conhecimento do Seu caráter. A Escola Sabatina é uma oportunidade de relacionamento, missão e conhecimento. Inserida ao cotidiano terreno, nos preparará para a rotina da vida eterna no reino dos Céus. ■

## Referências

- <sup>1</sup> Johannes Louw e Eugene Nida, *Léxico Grego-Português do Novo Testamento Baseado em Domínios Semânticos* (Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013), p. 115.
- <sup>2</sup> James White, “An Address”, *The Youth’s Instructor*, agosto de 1852.
- <sup>3</sup> Flora L. Plummer, *Early History of the Seventh-day Adventist Sabbath School Work* (Washington, DC: Review & Herald, 1921).
- <sup>4</sup> Dados disponíveis em <http://adventiststatistics.org/>.
- <sup>5</sup> Pierre Lévy, *Cibercultura* (São Paulo: Editora 34, 2000); p. 132.
- <sup>6</sup> Ellen G. White, *Conselhos Sobre a Escola Sabatina* (Tatuí, SP: CPB, 2004), p. 10.



**Marcos Santiago**  
Diretor de Ministério Pessoal e  
Escola Sabatina da Associação  
Mineira Central

## 3º Trimestre

julho | agosto | setembro

24 a 31/7 |

Semana de Oração Jovem

28/8 |

Quebrando o Silêncio

18/9 |

Dia Mundial do Desbravador

18 a 25/9 |

Semana da Esperança/  
Evangelismo de Colheita

25/9 |

Batismo da Primavera

Anote na sua agenda!

